

Rosivaldo de Lima Lucena  
Rosângela Marie Borges Silva

# EMPRESA JÚNIOR

## Teoria e prática

**EJ**  
Editora  
UFPB

# **EMPRESA JÚNIOR**

Teoria e prática



**Reitor**  
**Vice-Reitora**

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Valdiney Veloso Gouveia  
Liana Filgueira Albuquerque



**Direção**  
**Gestão de Editoração**  
**Gestão de Sistemas**

## **EDITORA UFPB**

Natanael Antonio dos Santos  
Sâmella Arruda Araújo  
Ana Gabriella Carvalho

## **Conselho Editorial**

Adailson Pereira de Souza (Ciências Agrárias)  
Eliana Vasconcelos da Silva Esvael (Linguística, Letras e Artes)  
Fabiana Sena da Silva (Interdisciplinar)  
Gisele Rocha Côrtes (Ciências Sociais Aplicadas)  
Ilda Antonieta Salata Toscano (Ciências Exatas e da Terra)  
Luana Rodrigues de Almeida (Ciências da Saúde)  
Maria de Lourdes Barreto Gomes (Engenharias)  
Maria Patrícia Lopes Goldfarb (Ciências Humanas)  
Maria Regina Vasconcelos Barbosa (Ciências Biológicas)

**Editora filiada à:**



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

Rosivaldo de Lima Lucena  
Rosângela Marie Borges Silva

# **EMPRESA JÚNIOR**

Teoria e prática

EDITORA UFPB  
João Pessoa  
2021

**Projeto Gráfico**  
**Editoração Eletrônica e**  
**Design de Capa**  
**Imagem da Capa**

Direitos autorais 2021 – Editora UFPB.

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À EDITORA UFPB.**

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio.

A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo e a revisão de texto/normalização desta publicação são de inteira responsabilidade do(s) autor(es).

Editora UFPB

Alice Brito

Freepik.com

**Catálogo na fonte:**

**Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba**

---

L935e Lucena, Rosivaldo de Lima  
Empresa júnior: teoria e prática / Rosivaldo de Lima  
Lucena, Rosângela Marie Borges Silva. – João Pessoa:  
Editora UFPB, 2021.

94 p. : il.

Recurso digital

Formato: PDF

Requisito do sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN 978-65-5942-075-9

1. Administração de empresas. 2. Empresa júnior de administração. 3. Empresa júnior – Processo de criação.  
I. Silva, Rosângela Marie Borges. II. Título.

UFPB/BC

CDU 658

---

Livro aprovado para publicação através do Edital N° 01/2020/Editora Universitária/  
UFPB – Programa de Publicação de E-books.

**EDITORA UFPB**

Cidade Universitária, Campus I,  
Prédio da Editora Universitária, s/n  
João Pessoa – PB  
CEP 58.051-970  
<http://www.editora.ufpb.br>  
E-mail: [editora@ufpb.br](mailto:editora@ufpb.br)  
Fone: (83) 3216.7147

“Ninguém tem um problema igual ao seu.  
Ninguém tem uma solução igual a nossa.”

**(Slogan da EJA)**

## AGRADECIMENTOS

Dirigimos nossos agradecimentos às seguintes pessoas e instituição:

- Aos membros da EJA, desde a sua fundação até hoje, especialmente os nossos entrevistados, que foram essenciais para a produção deste livro;

- A José Jacinto Costa Henriques, primeiro presidente da EJA, hoje Diretor Industrial da Coteminas S.A., que nos brindou com o prefácio deste livro;

- À Editora da UFPB, que viabilizou a publicação deste livro.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>BMC</b>	<i>Business Model Canvas</i>
<b>BJ</b>	Brasil Júnior
<b>BRASIL JÚNIOR</b>	Associação Brasileira das Empresas Júniores
<b>CNPJ</b>	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
<b>EJ</b>	Empresa Júnior
<b>EJA</b>	Empresa Júnior de Administração
<b>ENEM</b>	Exame Nacional do Ensino Médio
<b>ESSEC</b>	<i>L'École Supérieure Sciences Economiques et Commerciales, de Paris</i>
<b>ILSC</b>	<i>International Language Schools of Canada</i>
<b>MEJ</b>	Movimento Empresa Júnior
<b>NPS</b>	<i>Net Promoter Score</i>
<b>OKR</b>	<i>Objectives and Key Results</i>
<b>PB JÚNIOR</b>	Associação Paraibana de Empresas Júniores
<b>PSS</b>	Processo Seriado Seletivo (modalidade de ingresso em Universidades no Brasil)
<b>SEBRAE</b>	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
<b>UFPB</b>	Universidade Federal da Paraíba
<b>UFPE</b>	Universidade Federal de Pernambuco

# SUMÁRIO

9	PREFÁCIO
11	APRESENTAÇÃO
13	1 EMPRESA JÚNIOR (EJ): BREVÍSSIMO HISTÓRICO, CONCEITOS E RELEVÂNCIA
17	2 PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UMA EJ
35	3 EJA: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO
42	4 DEPOIMENTOS DE (EX-)MEMBROS DA EJA
79	CONCLUSÃO
80	REFERÊNCIAS
83	ANEXO A – PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS SOBRE EMPRESAS JUNIORES
91	APÊNDICE A – PRÊMIOS CONQUISTADOS PELA EJA
92	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA
93	SOBRE OS AUTORES

## PREFÁCIO

Estávamos em 1991 e o final do curso de Administração de Empresas na UFPB estava logo ali! Éramos um grupo de estudantes que amávamos o nosso curso, tínhamos uma boa base teórica, mas um baixíssimo conhecimento prático do mercado de trabalho que nos esperava ao final de nossa graduação. Em outras palavras, a nossa empregabilidade estava bastante comprometida se não fizessemos algo novo imediatamente.

No Encontro Nacional dos Estudantes de Administração (ENEAD) em Goiânia em 1991, os alunos e fundadores da Empresa Júnior de Administração (EJA) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) de São Paulo apresentaram a recém-fundada EJA deles numa das palestras do evento. Após o final da palestra, falei para os meus amigos e colegas de curso que a EJA seria a solução para diminuir o grande hiato entre a teoria e prática que havia em nossa formação e fui imediatamente para junto dos alunos da FGV para pegar todas as informações possíveis a respeito daquela novidade que acabava de ser apresentada. O presidente da EJA da FGV-SP foi muito atencioso e nos passou uma série de informações valiosíssimas e mais detalhadas a respeito da fundação e gestão de uma EJA. Sai da conversa com toda a documentação que eles haviam criado.

Voltamos para a Paraíba com a missão de fundarmos a primeira EJ da UFPB o mais rápido possível e esta determinação ficou mais forte quando a revista Exame publicou uma grande matéria falando da revolução que as Empresas Juniores de Administração vinham causando nas principais Universidades do Brasil. Naquele momento, a obstinação de alguns alunos para fundação de nossa EJA se tornou uma fixação e começamos a correr contra o tempo para abrir o primeiro grande empreendimento de nossas vidas.

Por sorte, o Reitor da UFPB naquele momento, o Professor Antônio de Souza Sobrinho, tinha sido nosso professor de Filosofia no primeiro semestre do curso e nossa turma havia criado uma empatia

muito grande com ele devido ao seu profundo conhecimento e excelente didática que culminou numa performance acima da média de nossa turma. Esta aproximação com o Reitor e mais o grande apoio de professores-chaves como Cleneide Clemente, Júlia Van Damme, Penha Leite, Silvio Furtado, Nilda Leoni, Maria de Lourdes e Francisco Antônio Cavalcanti foram fundamentais para a fundação e sucesso deste maravilhoso empreendimento que dura até hoje.

Tenho absoluta certeza que para mim, Rosivaldo, Marie, Lincoln, Fatinha, Socorro, Jairo, Roberto, Suely, Simone, Carla e muito outros acadêmicos de Administração, a EJA foi e será um grande instrumento de aprendizado, transformação e alavancagem de carreira, pois grande parte do sucesso que estamos obtendo em nossas vidas profissionais começou a ser construído nessa pequena grande empresa de consultoria.

Minha eterna gratidão a ela, aos meus amigos que compartilharam a missão de fundar e gerir a EJA, ao eterno Professor e Reitor Antônio de Souza Sobrinho, recentemente falecido, a todos os professores que nos apoiaram muito nesta jornada e a todos os empresários que confiaram em nós e na nossa capacidade de apresentar soluções viáveis para os seus problemas.

Gostaria de agradecer muito a Marie e Rosivaldo por terem me dado a honra de escrever o prefácio deste livro e dizer que o mesmo será uma excelente fonte de consulta para todos os alunos que estão iniciando a sua jornada profissional na EJA e uma excelente lembrança para todos aqueles que já passaram por ela. Tratem bem esta pequena grande notável, pois ela costuma dar um excelente retorno a quem trata ela com amor, carinho e profissionalismo!

**José Jacinto Costa Henriques**

Primeiro Presidente da EJA (1991-1993),  
hoje Diretor Industrial da Coteminas S.A.  
Montes Claros (MG), 20 de julho de 2020

# APRESENTAÇÃO

Este livro é fruto de um encontro de gerações. Por um lado, eu, Rosivaldo, fui um dos Fundadores da Empresa Júnior de Administração da UFPB em 1991. Em seguida, fui Consultor Júnior durante o desenvolvimento (1991-1994) do meu curso de graduação e, hoje, sou Conselheiro Sênior (Professor Orientador) de Projetos de Consultoria desenvolvidos pela EJA.

Por outro lado, eu, Marie, fui Consultora de Projetos, Diretora de Gestão de Pessoas e Vice-Presidente da EJA durante os anos de 2018 e 2019. Hoje atuo como empreendedora do ramo gráfico e de comunicação visual. Também presto consultoria para algumas empresas.

Foi desse encontro de gerações da EJA que surgiu a ideia de escrever este livro, cujo objetivo principal é apresentar os fundamentos conceituais e as possíveis aplicações da estrutura e da dinâmica de uma Empresa Júnior, tomando como marco conceitual a nossa experiência conjunta no contexto da EJA, no período decorrido entre os anos de 1991 a 2020.

Como se poderá concluir a partir da leitura das publicações científicas sobre a temática ‘Empresa Júnior’ (ver Anexo B ao final deste livro), há um caloroso debate entre aqueles que são a favor e aqueles que são críticos – notadamente os acadêmicos ligados ao movimento dos ‘Estudos Críticos em Administração’ – a respeito da relevância de uma EJ para a formação profissional de universitários, tendo em vista a realidade da vida e a preparação para o mercado de trabalho. Como ficará claro ao longo do livro, nos associamos à visão do primeiro grupo.

Este é um livro que pode atender às demandas daqueles leitores iniciantes que buscam compreender o movimento de Empresas Juniores no Brasil e que fornece subsídios para quem queira se aprofundar sobre este tema, pouco estudado na Academia brasileira.

No capítulo 1, apresentamos um brevíssimo histórico, os conceitos e a relevância de uma Empresa Júnior.

No Capítulo 2, arrolamos os passos necessários para a criação de uma Empresa Júnior.

No capítulo 3, discorremos sobre a estrutura e o funcionamento da EJA, entidade na qual desenvolvemos a nossa experiência e obtivemos muito do nosso aprendizado sobre o tema.

No capítulo 4, elencamos uma série de depoimentos de ex e atuais membros da EJA, com o intuito de trazer à tona a experiência vivida dos diferentes atores que participaram desta rica trajetória ao longo do tempo.

No capítulo 5, concluímos as nossas visão e experiência sobre o conteúdo do livro.

Na parte final do livro, o leitor encontrará a lista da pouca bibliografia disponível sobre o tema em Língua Portuguesa. Além disso, o leitor também será exposto a alguns anexos e apêndices que serviram como subsídio para a elaboração deste livro.

Como o leitor constatará em algumas passagens do livro, ora o primeiro autor fala (Rosivaldo), ora a segunda autora fala (Marie), ora falam os dois autores.

Por fim, esperamos que o conteúdo deste livro atinja dois públicos: (i) os iniciantes no tema, que certamente encontrarão aqui fundamentos conceituais básicos sobre a estrutura e a dinâmica de uma Empresa Júnior; (ii) os iniciados no tema, que, 'de repente, não mais do que de repente', poderão ser estimulados a publicar suas experiências sobre esse assunto, que tanto nos instiga.

Se um (ou os dois) deste(s) objetivo(s) for(em) atingido(s), o esforço de ter produzido este livro terá valido a pena.

# 1 EMPRESA JÚNIOR (EJ): BREVÍSSIMO HISTÓRICO, CONCEITOS E RELEVÂNCIA

Neste primeiro capítulo, apresentamos um brevíssimo histórico, alguns conceitos e a relevância da expressão Empresa Júnior.

## 1.1 BREVÍSSIMO HISTÓRICO

Em 1967, alunos da ESSEC (*L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales*, de Paris), ante o desejo de terem conhecimento sobre as ferramentas gerenciais utilizadas no mercado em que eles trabalhariam num futuro próximo, fundaram a Junior ESSEC Conseil, uma associação de estudantes que colocaria em prática os conhecimentos acadêmicos com clientes do mercado (Empresa Júnior da FGV, 2020).

Em seguida, essa ideia se disseminou pelas Escolas de Engenharia e de Administração da França, ensejando o surgimento de uma Confederação Francesa de Empresas Juniores no ano de 1969.

No Brasil, a primeira experiência de implantação de uma Empresa Júnior ocorreu em 1987, na Fundação Getúlio Vargas (Brasil Júnior, 2020).

Na esteira desse movimento, a EJA foi criada em 1991, com o intuito de aproximar a formação acadêmica das demandas do mercado de trabalho, locus de atuação dos graduandos, ora em formação.

Hoje operam no Brasil 900 Empresas Juniores, situadas em 110 Universidades, as quais já formaram 22.000 Empresários Juniores. Além disso, essas empresas já desenvolveram 17.000 projetos de consultoria, os quais geraram um faturamento de 23 milhões de reais (Brasil Júnior, 2020).

## 1.2 CONCEITOS

Segundo a Confederação Brasileira das Empresas Juniores, estas podem ser definidas como aquelas que: são constituídas pela união de alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para formar profissionais capacitados e comprometidos com o propósito de transformar o Brasil (Brasil Júnior, 2020).

Com igual teor, o artigo segundo da Lei Nº 13.267, de 6 de abril de 2016, afirma que:

Considera-se empresa júnior a entidade organizada nos termos desta Lei, sob a forma de associação civil gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho.

A partir destes dois conceitos, decorre o nosso entendimento do que seja Empresa Júnior: é uma associação civil, sem fins lucrativos, com fins prioritariamente educacionais, administradas por alunos de um curso técnico (situação mais rara de se encontrar no Brasil) ou de graduação (tecnológico, licenciatura ou bacharelado), sob a supervisão de professores ou de profissionais especializados num determinado tema, cujo propósito é oferecer soluções para os problemas dos clientes individuais ou institucionais a que a ela recorrem.

## 1.3 RELEVÂNCIA DE UMA EJ

A partir da nossa experiência conjunta de 29 anos no movimento de EJs, desenvolvemos os seguintes argumentos para evidenciar a relevância de uma EJ para os atores envolvidos no processo de criação de uma destas organizações.

### 1.3.1 Para os Alunos

Ao partirem para a criação de uma EJ, os alunos são expostos ao desafio que é criar uma organização no Brasil. Aprendem quais são os órgãos (Cartório, Junta Comercial, Prefeitura Municipal, Corpo de Bombeiros, etc.) a que se tem que recorrer para o registro legal. Passam a entender, de forma real, as agruras de quem passa por essa experiência no emaranhado burocrático dos órgãos públicos brasileiros.

Ao interagirem com os clientes, os alunos aprendem a negociar, a argumentar, a usar uma linguagem adequada a cada público-alvo.

No contexto das atividades de uma EJ, os alunos são instados a trabalhar em equipe, de acordo com prazos pré-estabelecidos, a otimizar o uso dos recursos disponíveis.

Outra dimensão importante a ser lembrada é que, ao manter contato com as organizações contratantes da EJA, os alunos aprendem quais são as especificidades culturais de cada organização, de cada região onde a organização opera.

Ao interagirem com as organizações, os alunos são levados a descobrir quais são os seus talentos latentes (perfil para consultoria, para a carreira executiva, para o empreendedorismo).

### 1.3.2 Para as Organizações Contratantes

Os benefícios de uma organização que contrata uma EJ geralmente são os seguintes:

- Solução personalizada para o problema real do cliente;
- Solução de qualidade, haja vista que o desenvolvimento dos projetos de consultoria conta com a supervisão de profissionais experientes e qualificados na área do estudo;
- Solução de baixo custo (em média de 10% a 20% do preço cobrado por uma empresa de consultoria profissional atuante no mercado).

### 1.3.3 Para as Instituições de Ensino

A existência de uma atuante EJ numa instituição de ensino é um indicativo de que os alunos terão um canal importante de acesso ao setor produtivo da Economia daquela localidade onde a instituição funciona.

Por essa razão, a EJ pode auxiliar a melhorar a qualidade de ensino, tornando este mais pragmático e em sintonia com as demandas do mercado de trabalho.

Conforme explicitamos nos parágrafos anteriores, neste primeiro capítulo apresentamos um brevíssimo histórico, alguns conceitos e a relevância da expressão Empresa Júnior. No próximo capítulo, iremos discorrer sobre o processo de criação de uma Empresa Júnior.

## 2 PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UMA EJ

Neste segundo capítulo, após o relato da recente vivência da co-autora Marie no Movimento Júnior, listamos as fases necessárias ao processo de criação de uma EJ.

### 2.1 MINHA EXPERIÊNCIA NA EJA

Desde muito nova gostei de aprender algo fazendo, de poder viver ao máximo possível as experiências que me eram permitidas. É a partir desta perspectiva que posso falar sobre o que é viver o Movimento Empresa Júnior (MEJ), pois existe uma diferença enorme entre Viver e Passar pelo MEJ, e como aprendi no meu primeiro Encontro Regional de Empresas Juniores, em 2018, cada um é responsável pela sua própria experiência, e foi o que tentei fazer desde lá, para que eu pudesse viver cada experiência que me era permitida até o meu último dia como empresária júnior.

Aos 17 anos eu participei do Empretec, um seminário muito disseminado em todo o País pelo Sebrae. Considerado pelos empreendedores como um dos eventos de destaque de capacitação empresarial disponíveis no Brasil, ele tem por objetivo formar e desenvolver capacidades empreendedoras em seus participantes. Geralmente, o público participante é formado por pessoas que já estão no mercado de trabalho há um tempo considerável e encaram o curso como uma mudança de direção, pois é nele onde muitas pessoas encontram-se um novo rumo profissional.

Apesar de não ter o perfil dos participantes e ainda ser menor de idade, fui aprovada a participar do curso e nele pude entender e reconhecer algumas habilidades e pontos passíveis de melhoria. Em uma semana, que é o tempo de duração do curso, eu enfrentei vários desafios, momentos de pressão e autoconhecimento e foi contando

muito com o apoio da minha família que consegui superar cada um deles, e hoje poder dizer que sou uma 'Empreteca' (nome que é dado a quem conclui o curso). Até então esse tinha sido o meu maior desafio profissionalmente falando.

O meu interesse em fazer parte da EJA foi por incentivo do meu pai que, anos antes de eu entrar na Universidade, fez um curso com um ex-membro que apresentou um pouco do que era uma Empresa Júnior, do que foi a EJA para ele e o que ele conquistou com os conhecimentos lá adquiridos. Quatro anos depois, após um grupo de membros da EJA irem até minha sala de aula na UFPB informar que o processo seletivo para o *trainee* estava aberto, começou então a minha jornada como empresária júnior.

Nunca fui considerada uma pessoa tímida, sempre gostei de falar, de aparecer, de conversar, de fazer amizades e desde pequena meu lado comunicativo falava mais alto, talvez por genética, pelo fato dos meus pais serem bem comunicativos também ou por sempre ter tido uma vivência empresarial por andar muito com meus pais, mas o fato é que quando pequena, ia, por livre e espontânea vontade, entregar panfletos em frente à loja dos meus pais com uma colega cujos pais também tinham loja no mesmo local que o dos meus pais, atendia, do meu jeito, os clientes que chegavam e sempre gostava de estar nos eventos com meus pais, mas aquele pessoal era diferente dessas experiências que eu já tinha vivenciado e eu sabia que podia aprender muito com eles e com os cargos que eles, tão novos, ocupavam e que, naquele momento, eu não sabia que um dia seria parte do Movimento Júnior. Como ficou claro no primeiro dia do programa de *trainee* da EJA, afirmou-se que nossa vida estaria mudando naquele dia. E estava.

O processo seletivo aprova os membros a participarem do *trainee*, momento em que poderíamos entender da rotina e um pouco do que era uma Empresa Júnior, pois até aquele momento sabíamos apenas que era um projeto voluntário na Universidade, que contava como hora extracurricular, agregava muito ao currículo e que poderíamos,

desde o primeiro período, que era o meu caso, poder já colocar em prática a teoria aprendida no curso, visto que em algumas disciplinas, aprendíamos apenas a teoria e que, para colocá-la em prática, apenas indo de fato para o mercado de trabalho, o que é mais difícil quando o aluno está nos primeiros períodos da maioria dos cursos universitários. No caso da Empresa Júnior de Administração aqui de João Pessoa, os membros iniciam como consultores que vão para empresas de mercado auxiliar na gestão junto aos gestores daquela empresa, dessa forma, temos que abdicar de um ensino tradicional passivo e rapidamente migrar para o ativo, no qual ‘aprendemos fazendo’. Dessa forma, somos nós, com a ajuda de professores, ex-membros orientadores e a equipe da empresa, que iremos apresentar e implementar propostas para mudar o *modus operandi* das organizações.

Fui aprovada no processo seletivo da EJA, que teve duração de dois dias; o primeiro marcado por dinâmicas, tanto em grupo, para entender o nosso trabalho no coletivo e descobrir que ali o único adversário é você mesmo, para entender melhor sobre os perfis dos participantes, os quais são analisados no segundo dia de entrevistas.

Eu não fazia ideia do que realmente era o *trainee*, o que era uma Empresa Júnior e a sua administração, mas já gostaria de ser um pouco como aquelas pessoas que foram à sala de aula falar do MEJ.

O *trainee* da EJA sempre foi marcado por muitos desafios, durou aproximadamente dois meses e sempre falamos que o nosso é bem puxado em relação aos *trainees* de outras empresas juniores que conhecemos, tanto em relação à cobrança com os resultados como a carga horária. Fomos pioneiros aqui na Paraíba no estilo hoje usado pela maioria dos processos seletivos e *trainees* das Empresas Juniores, e nele tivemos a oportunidade de participar de desafios, apresentações, situações de pressão, mas, acima de tudo, tivemos a oportunidade de cada dia ver o nosso desenvolvimento com as situações que tínhamos que enfrentar. Às vezes comparo o *trainee* com um *reality show*, pois recebemos mais pressão que o normal e vivemos com nossas emoções

à flor da pele, onde só quem participa pode de fato dizer como é a experiência, explicar certas atitudes que quem está de fora não entende. É como em um dia amar o pessoal que estava ali passando conhecimento e em outro dia queríamos mais era sair daquele ambiente de pressão, de estresse. É se perguntar se aquilo de fato vale a pena.

Foi durante o *trainee* que criamos laços que hoje ultrapassaram as barreiras do *trainee* e da Empresa Júnior (EJ), lá conhecemos pessoas incríveis, aprendemos a cada momento e também descobrimos a nossa melhor versão a cada dia e hoje eu posso dizer que nunca vi tanta mudança e amadurecimento em tão pouco tempo. Quase dois anos depois de passar por essa experiência, posso dizer que foi uma das melhores experiências que tive nesse tempo que estou na Universidade e no Movimento Júnior, pois ainda é tudo muito novo, é aprendizado constante e o processo do amadurecimento que vai se consolidando aos poucos.

O *trainee* de que eu participei na EJA ocorreu em uma tarde de sexta-feira 13, mais precisamente no dia 13 de abril de 2018, momento em que eu estava começando mais um ciclo na minha vida. Foi quando o Diretor Presidente e a Diretora de Gestão de Pessoas me falaram a seguinte frase: “Marie, vimos que você ainda precisa desenvolver algumas habilidades e, para isso, você vai precisar passar por mais um *trainee*, mas agora do lado de cá. Parabéns, agora você é um membro da EJA!”. Lembro até hoje o misto de sentimentos que invadiram: a felicidade que não cabia dentro de mim e um orgulho por eu ter chegado até ali e a certeza de que o desafio estava apenas começando na trajetória do meu crescimento pessoal e profissional.

Naquele dia fomos apresentados ao Movimento Empresa Júnior da Paraíba através do grupo do *WhatsApp* da PB Júnior (Federação Paraibana de Empresa Juniores), do qual fazia parte a maioria dos membros das Empresas Juniores federadas da Paraíba. No dia seguinte já participávamos do nosso primeiro encontro como empresários juniores e víamos o peso da entidade que representávamos, pois a EJA foi a

primeira Empresa Júnior do estado e os seus resultados e participação no movimento fazia com que fôssemos muito respeitados. Nosso primeiro evento foi pontuado de descobertas, interação, novidade e conhecimento.

Na minha primeira semana de EJ fui convidada pelo Diretor Comercial a ir para a minha primeira negociação, momento em que já pude vender um de nossos serviços e também executar o projeto. Até hoje me lembro do nervosismo que sentia nessa época e mal sabia eu que era apenas a preparação para algo ainda maior. Assim que acabei a minha primeira consultoria, recebi uma outra consultoria para fazer, com um nível maior de dificuldade, pois, nesta última, eu iria executar três serviços que oferecíamos. Deu tudo certo! Junto com a minha gerente, conseguimos entregar a consultoria para o nosso cliente, tendo a certeza que ajudamos na construção do progresso daquela empresa.

Em julho de 2018, pude receber um dos meus melhores presentes do meu tempo de EJ. Fui alocada para uma negociação que envolvia a execução de todos os serviços que oferecemos na empresa, que tinha um valor médio elevado – equivalia mais de trinta e uma vezes o valor da minha primeira venda –, e que, se aquela venda fosse fechada, bateríamos a meta do ano, tanto de projetos como a de faturamento, situação em que, pela primeira vez, alcançaríamos um faturamento anual de 100 mil reais, resultado que nos levaria ao palco do ENEJ – Encontro Nacional de Empresas Juniores, que naquele ano foi realizado em Ouro Preto, para receber reconhecimento nacional por ser uma EJ de Alto Crescimento.

Todo ano as EJs precisam informar, via alguns requisitos, quais seriam as metas de projetos realizados no ano e faturamento. As EJs que batiam a meta estabelecida para o ano eram consideradas EJs de Alto Crescimento, e assim foi feito! Batemos a meta, quase a empresa inteira foi para a melhor viagem e o melhor evento que participei do MEJ, fomos reconhecidos no palco como sonhávamos e voltamos para casa com a sensação de dever cumprido.

Logo que voltamos do referido evento, em setembro de 2018, fui alocada como consultora para executar a consultoria que tinha vendido para o escritório de advocacia, onde tive a oportunidade de conhecer e criar relacionamento além da EJA com os clientes e poder fazer parte da transformação do negócio deles, onde lá pude ter muitas experiências que, sem dúvida, fizeram um diferencial enorme na minha trajetória como estudante e profissional. Nesse projeto tive a oportunidade de colocar em prática conhecimentos que já possuía, como na área de comercial, gestão de pessoas e processos, pois já tinha feito alguns trabalhos, mas também aprender novas áreas como marketing e financeiro. Um dos principais desafios que enfrentei foi buscar entender o seguimento da empresa, um escritório de advocacia que opera cercado de restrições, regido pela OAB, principalmente nas áreas de comercial e *marketing*.

O meu primeiro ano na EJ foi marcado por um período de descobertas, aprendizados, desafios, vontade de desistir, mas de realizações também! Foi então que no final do ano de 2018 me candidatei ao cargo de Diretora Vice-Presidente, função em que seria responsável pelas questões burocráticas e legais da empresa, e também cuidaria da manutenção das regras internas e direcionamento da empresa ao longo do ano.

O processo para a candidatura leva alguns dias, pois os candidatos precisam de uma preparação. Os desafios foram simples. A princípio unir os outros candidatos que desejavam assumir os outros cargos. Depois disso, tive que me reunir tanto com a Diretora Vice-Presidente da época quanto com o Diretor-Presidente, visto que no meu ano foi feita uma mudança onde algumas funções do cargo da Presidência migraram para o da Vice, visando ao aperfeiçoamento dessas duas funções.

O dia da eleição chegou, dia 19 de novembro de 2018, dia que a EJA completava os seus 27 anos de história, e fui aprovada com 100% dos votos dos presentes. No mesmo dia foi eleito o Diretor-Presidente.

A princípio, os cargos de Diretor de *Marketing*, Diretor de Projetos e Diretor de Gestão de Pessoas continuavam vagos, até que houve o segundo edital e apenas o cargo da Diretoria de *Marketing* teve candidato, o qual foi eleito. Ali começava o ano que foi histórico.

Finalmente 2019 começou e eu tinha mais dois diretores ao meu lado e três cargos de liderança direta ainda não preenchidos. Decidimos que íamos levar adiante o funcionamento da EJA sem fazer uma nova eleição e que assumiríamos os cargos que ficaram vagos e assim foi feito. A empresa contava com 8 pessoas, visto que no final de 2018 toda a gestão passada saiu. Na ocasião, surgiram muitas demandas por serviços de consultoria para a EJA.

O meu primeiro desafio ao assumir a Diretoria de Gestão de Pessoas foi gerir os recursos humanos da empresa, elaborar pesquisas internas, cuidar dos eventos internos, providenciar treinamentos e elaborar o programa *trainee*.

O primeiro evento interno que tive que preparar foi a despedida dos membros antigos, carinhosamente apelidado de “Chororô”. E como preparar algo de que você nunca participou? Realizamos o evento e, no final das contas, deu tudo certo.

Após esse evento, o foco foi todo voltado para o *trainee*, ‘porta de entrada’ dos novatos no Movimento Júnior. Éramos poucos dentro da EJ, com uma meta anual de R\$120.000,00 para fechar em negociações até o dia 31 de dezembro de 2019 e 22 projetos para vender, além dos projetos que já estavam sendo executados e que foram contratados no ano anterior.

Precisávamos de pessoas qualificadas para essa jornada. O *trainee* começou, durou aproximadamente cinco semanas e um mês em estágio probatório já dentro da EJA.

Como diria uma colega minha da Direção, uma nova safra de consultores chegou e tínhamos mais seis pessoas para nos ajudar nesse ano que estava despontando. Quando entramos nas empresas juniores sentimos tudo de forma mais intensa, talvez pela imaturidade da idade,

talvez pelo tempo ou até mesmo pela pressão que recebemos, e por conta disso procuramos viver mais intensamente os valores de que levamos conosco.

Na EJA, na época, tínhamos a cultura de mineradores, pois desde o *trainee* escutávamos que éramos diamantes que precisavam ser lapidados e metáforas envolvendo diamantes e lapidação eram constantes e isso fez com que se criasse essa cultura de mineradores, e era assim que éramos conhecidos na PB Júnior e os valores eram: ser família; lapidar com ética; valioso é o resultado; suar a camisa; minerar a rede e comprometer-se à caverna, onde cada valor, escrito remetendo à nossa cultura, carregava o seu significado, onde iam de união ao comprometimento com a empresa. Ao mesmo tempo que tínhamos partidas, projetos iam chegando. Não estávamos batendo as metas mensais, recebíamos pressão por isso, tanto dos ex-membros quanto da Federação, e então nesse ínterim começamos a ter mentoria com um ex-membro muito presente no Movimento Júnior.

Apesar de todo o desafio que vivia na EJA, apareceu uma oportunidade de estágio em uma cooperativa financeira, lugar o qual nunca imaginei trabalhar, e eu aceitei. Foi então que eu comecei a estagiar. Essa atividade preenchia o horário das 10h às 16h. Na EJA, apesar de falarmos de horário flexível, os membros costumavam desenvolver suas atividades no período das 14h às 18h. Eu saía do estágio às 16h e ia direto para a EJA, onde ficava até a hora da aula (às 19h). Dentro da EJA, eu respondia por três cargos: Diretora Vice-Presidente, Diretora de Gestão de Pessoas e Consultora, pois aquele meu projeto que começou em 2018 ainda estava sendo executado.

Chegou um momento em que foi extremamente difícil para eu conciliar tantas atribuições, pois eu tinha minha vida pessoal, meus estudos, o estágio, estava muito sobrecarregada e ao mesmo tempo as coisas na EJA não estavam fáceis. Tivemos que 'rodar' (colocar em prática) mais um projeto *trainee*, o qual demandava muito tempo, muita dedicação, compromisso e assertividade. Nessa fase, tive muita sorte de

poder contar com pessoas tão especiais ao meu lado, tanto no projeto do *trainee* quanto na minha caminhada na EJA, que me fizeram seguir sem desistir daquilo que me deixava feliz e realizada.

O *trainee* rodou, mais seis pessoas entraram no time, era uma empresa cada vez maior que precisava de mim e sempre que novos membros entravam na empresa, uma imersão era feita, essa em especial foi focada totalmente nos membros, no desenvolvido de cada um deles.

Nessa época, estávamos em uma casa de praia com piscina em frente ao mar e ficamos a maior parte do tempo, juntos em um quarto da casa, analisando os nossos erros e estudando como poderíamos mudar a nossa realidade dentro da EJ.

Foi um final de semana em que buscamos autoconhecimento, corrigir as falhas, nos superar, honrar a história que a EJA ostenta e construir o nosso legado, mas ainda não foi suficiente. Eu estava carregando um fardo maior do que eu podia aguentar naquele momento, então foi nesse momento que as crises existenciais começaram, pois eu via que as pessoas me queriam dentro da EJA, mas eu não podia estar lá integralmente, pois estava em parte no estágio.

Ao fecharmos um novo contrato de consultoria, eu caí num dilema. Eu estou exercendo quatro cargos! Eu brincava dizendo que não podia sair da empresa senão deixava quatro funções em vacância. As cobranças continuavam: era reunião atrás de reunião; toda semana tentando montar uma nova estratégia e nada parecia dar resultado. Fomos para o Encontro Regional de Empresas Juniores – o NEGO, que ocorreu em outubro de 2019. No dia 11 de outubro, estávamos no evento e tínhamos em negociação o valor para ficarmos no farol verde, ou seja, dentro da meta do mês, fechando teríamos R\$90.000,00 de faturamento, e com a meta batida a EJ era conhecida no evento, mas até aquele momento, só tínhamos conquistado R\$67.438,32 e a nossa meta anual de faturamento era de R\$120.000,00 que tinham que ser batidos até dezembro.

Não conseguimos atingir tais metas no primeiro dia do evento e a tentativa de fechamento dos contratos de consultoria ficaram para um outro dia. Foi um dos piores e melhores dias que tive dentro do movimento, pois os membros novos mereciam estar no palco, ter reconhecimento, mostrar que a EJA estava de volta a ribalta e ali era o lugar dela. Mas tal desejo não se concretizou. Nesse dia eu não queira nem mais participar do evento, visto que um sentimento de culpa me inundava por não estarmos sendo reconhecidos como eu esperava. Porém, para a minha surpresa quase todas as pessoas da EJA estavam lá para me abraçar, para levantar minha cabeça e enxugar minhas lágrimas e mostrar que estávamos juntos. Nunca senti o valor 'ser família EJA' tanto quanto nesse dia. Era um misto de sentimentos indescritíveis tão grande, que eu só sentia gratidão por viver ali aquele momento ímpar.

Nunca vou conseguir dizer o tanto de gratidão que eu senti naquele momento, tão amada e tão querida, o maior prêmio aquela noite com toda certeza foi a nossa EJ toda unida, momento em que, apesar das diferenças, éramos um só. Fomos para o auditório, mais unidos do que nunca. Aquela não era a linha de chegada e muita coisa boa ainda ia acontecer do decorrer no ano...

O ano estava chegando ao fim e eu negocieei a diminuição da minha carga horária no Estágio, a fim de me dedicar à EJA. O Prêmio PB estava chegando, evento no qual é feita uma premiação para as EJs em forma de reconhecimento pelo trabalho desempenhado durante o ano.

Em 2019, o maior objetivo da PB Júnior era ser uma Federação de Alto Impacto e para isso precisava de uma série de conquistas, dentre elas ter uma EJ Alto Impacto, posição a que, natural e historicamente falando, a EJA seria a única aspirante a esse título, dadas as exigências do sistema utilizado pela Brasil Júnior. De forma resumida, para uma EJ ser de Alto Impacto, ela precisaria ser do *cluster 5*, categoria em que cada EJ está classificada dentro de um *cluster* que varia do 1 ao 5, de acordo com o as metas obtidas por cada EJ.

A citada classificação é feita a partir dos dados do Quadro 1:

Quadro 1: Guia de classificação de *cluster*

CLUSTER	RÉGUA (FATURAMENTO)
1	Até 26.320,55
2	26.320,56 a 73.950,00
3	73.950,01 a 166.666,71
4	166.666,72 a 389.536,50
5	Acima de 389.536,51

Fonte: Brasil Júnior (2019)

Onde a equação era definida de acordo com a seguinte regra:

% Membro de que	X	Faturamento	X	NPS
Executaram projetos		por membro		

Logo naquele ano, em virtude das metas, teríamos que ser nós a EJ *cluster* 5. Além disso, nos desdobramentos das metas da rede, precisaríamos vencer cada batalha, onde o adversário éramos nós mesmos. Com o novo planejamento estratégico da rede, que teve lançamento em 2019, não bastava a empresa fazer um faturamento X e um número de projetos Y, agora a Brasil Júnior precisava de mais dados para poder quantificar e entender melhor a real situação das EJs.

Assim, todos os dias, ao abrir o portal da Brasil Júnior, víamos as metas, a saber: participação dos membros em eventos; membros alocados em consultoria; ações compartilhadas com outras EJs; satisfação dos clientes, avaliados pelo NPS (*Net Promoter Score*) e a quantidade de projetos de impacto, que são aqueles que têm um NPS promotor (acima de 9 na escala de 0 a 10), além do faturamento e o número de projetos executados. Todas essas metas são definidas ao início de cada

ano por cada EJ. E para o *cluster*, de acordo com o resultado alcançado, precisaríamos de uma taxa de 75% dos membros executando os projetos, visto que segundo a Brasil Júnior, “acreditamos que o Empresário Júnior que aprende e ensina ao mercado é aquele que se forma intensamente enquanto um líder que faz” e, por isso, a porcentagem de membros que executam projetos avalia a produtividade a partir do volume de projetos para que continuamente todos os membros possam aprender na prática.

O indicador é calculado a partir da proporção de membros inseridos em projetos e total de membros da EJ conforme os registros do Portal BJ, além de fazer parte das métricas do Alto Crescimento das EJs, e o levantamento do valor do faturamento por membro, pois acreditamos que para proporcionar uma vivência empresarial mais intensa, a Empresa Júnior precisa proporcionar um maior acesso à vivência empresarial através do intenso investimento em educação empreendedora de seus membros e na evolução da EJ.

O desafio da PB Júnior era o nosso desafio e vice-versa. A mudança de ‘chave’ aconteceu, pois corríamos dia após dia para alcançarmos nossas metas. Em novembro vendemos 10.249,58 reais. As pessoas estavam empolgadas, mais animadas do que nunca, mas nossa missão não tinha chegado ao fim e ainda precisávamos vender 5 projetos para bater a meta de projetos e R\$ 42.312,10 de faturamento e isso tudo antes do dia 14 de dezembro, dia do Prêmio PB Júnior.

O dia do Prêmio PB Júnior chegou e ainda não tínhamos batido a meta. As atualizações eram permitidas até às 19h para que a PB Júnior pudesse auditar os contratos. Foi quando, faltando poucos minutos para às 18h30min, fechamos o nosso último contrato do ano.

O sorriso, a felicidade e a leveza tomavam conta de todos os membros da EJA, dos ex-membros e de pessoas que torciam e vibravam por nossas conquistas. No ano anterior saímos do prêmio levando vários prêmios e em 2019 não foi diferente. Subimos ao palco do prêmio, ao final da premiação, quando ninguém mais acreditava que naquele

dia seria possível já comemorarmos o tão sonhado Alto Impacto da PB Júnior. Nesse dia recebemos quatro prêmios: EJ Alto Impacto; EJ Evolução *Cluster 5*; EJ mais Conectada *Cluster 4 e 5*; Vivência Empresarial *Clusters 4 e 5*.

A EJA foi a primeira EJ de Alto Impacto da Paraíba e o sentimento de dever cumprido transbordava de cada membro, principalmente daqueles que, assim como eu, estavam se despedindo da empresa.

## 2.2 CRIAÇÃO DA EJ

Atualmente contamos com mais de 900 empresas juniores que estão espalhadas por todo o Brasil, as quais atuam em diversas áreas acadêmicas, levando a oportunidade para que cada vez mais jovens consigam, durante a graduação, estreitar os laços com o mercado de trabalho e ter a experiência prática alinhada com os conhecimentos adquiridos na sala de aula (Brasil Júnior, 2020).

O Movimento Empresa Júnior, no ano 2019, no Brasil, faturou um montante de mais de 23 milhões de reais com os seus 22 mil empresários juniores com mais de 17 mil projetos executados e a cada ano entrega ainda mais resultados com o crescimento da força do empreendedorismo jovem.

Em virtude do número crescente de empresas juniores do País, a Brasil Júnior (2020) elaborou um passo a passo para que as pessoas que desejavam abrir uma EJ possam saber quais eram os principais direcionamentos, contando com a ajuda das Federações, que são divididas por Estado, e têm processos diferentes para a sua criação. Aqui vamos apresentar alguns itens necessários para quem deseja abrir uma Empresa Júnior.

O processo de abertura é geralmente similar, independentemente do seu Estado, podendo ter algumas diferenças no processo de cada Federação estadual. Normalmente um grupo de alunos, com desejo de experiências diferentes das oferecidas em sala de aula, busca formas

de chegar ao mercado de trabalho preparados e, uma dessas formas, é o trabalho dentro de uma Empresa Júnior, pois é nela que temos experiências de mercado, somos vistos pelas empresas e fazemos isso tudo ainda quando estamos no estudando na Universidade, sintonizando a teoria com a prática, o que hoje é bem visto pela maioria das empresas, sendo um diferencial no currículo dos participantes.

Para a criação da EJ, o primeiro passo é encontrar pessoas que têm o mesmo propósito e estão interessadas em ajudar no processo burocrático de abertura de empresa; atualmente a Brasil Júnior indica um número inicial de cinco cargos/funções: Presidência, Diretoria Administrativo-Financeira, Diretoria de Projetos, Diretoria de *Marketing* e Diretoria de Gestão de Pessoas. Além disso, essas pessoas precisam ser estudantes que realmente desejam e sonham em participar de uma Empresa Júnior, visto que o envolvimento com a parte burocrática demanda bastante tempo dos envolvidos.

Esses primeiros participantes, além de primeiros diretores da Empresa Júnior, serão as pessoas responsáveis pela criação legal da empresa e para isso precisam elaborar o estatuto da EJ. Nele estarão os primeiros direcionamentos da empresa, as regras básicas, as obrigações. Para se obter êxito nesta etapa, faz-se necessária a consulta a advogados, pois o estatuto é o documento de base que servirá para os direcionamentos da EJ. Ao mesmo tempo, juntos, precisam pensar em qual área estarão atuando, quais os serviços que pretendem oferecer, como vão oferecer, o que os consultores entregarão aos clientes, quem serão os clientes, quanto custará a hora de trabalho do consultor, como será a precificação dos serviços prestados, como será o relacionamento entre a EJ e o cliente e vários outros fatores que serão necessários para o bom funcionamento da empresa. Nesta fase, no caso da EJA, fazemos uso do *Business Model Canvas* (BMC), ferramenta que auxilia no desenvolvimento do modelo de negócios, tanto para empresas em formação como para empresas que já estão no mercado.

Neste modelo de gestão, o gestor consegue compreender o funcionamento da empresa, através de algumas perguntas, as quatro principais áreas de uma empresa: clientes, oferta, infraestrutura e viabilidade financeira. Além disso, através do BMC, é possível entender a segmentação de clientes que a empresa poderá utilizar, de uma forma clara e fácil. Sua forma de uso é geralmente através de adesivo autocolantes para o bloco de nove perguntas encontradas no modelo, a saber:

1. Proposta de valor;
2. Segmento de clientes;
3. Canais;
4. Relacionamento;
5. Receitas;
6. Recursos;
7. Atividades;
8. Parcerias;
9. Estrutura de custos.

Certamente que uma Empresa Júnior precisa de mais membros para o seu funcionamento, porém nesse primeiro momento ainda não é viável que os membros fundadores gastem as energias com o processo seletivo. Por isso, esses primeiros passos ficam a cargo da diretoria. Mas, na medida em que a parte burocrática for superada, é interessante que aos poucos comece o planejamento para o primeiro processo seletivo de novos membros seja realizado.

Durante esse processo, as pessoas podem contar com algo muito comum no movimento, o *benchmarking*. No MEJ o seu significado é um pouco diferente do conceito de mercado, onde você compara os seus serviços/produtos com o seu concorrente mais forte ou com um especialista de mercado. No MEJ o *benchmarking* é o processo de visitar outras EJs ou conversar com os membros a fim de identificar alguns

processos que podem ser utilizados e/ou aprimorados e no caso da visita em EJs de curso de mesma natureza, entender como é feita a venda e execução de determinados serviços, um passo muito importante e recomendado para as EJs que estão iniciando.

No MEJ, o *benchmarking* é uma filosofia que é difundida desde o processo seletivo com os *trainees*, pois é uma das melhores formas para obter conhecimento, e é visto de forma positiva, uma vez que o movimento é colaborativo. Uma fala constante no *trainee* e nos desafios passados pela EJA, fazendo que os *trainees* já pudessem conhecer outras empresas, entender a importância dessa cultura, também muito ligada aos nossos valores e fortificar com os membros efetivos da EJA que ajudar quem precisa vem sempre em primeiro lugar e sempre da forma mais genuína, pensando no crescimento das pessoas que estão perto, ou longe.

O próximo passo está ligado à instituição de ensino, para o apoio do centro do curso ou departamento e até mesmo os professores, pois é de extrema importância que os professores apoiem a EJ, pois se faz necessária essa vinculação com as chamadas IEs, e de acordo com a Lei de Empresas Juniores 13.267, a Instituição de Ensino pode doar um espaço para a instalação da EJ, porém ficando a critério deles ceder ou não o espaço, visto que, apesar de estar diretamente ligada ao aprendizado dos alunos em atividade extracurricular, a instituição pode não ter espaço disponível para a existência física da EJ, logo esse é um processo que pode ser difícil, dependendo da sua instituição e curso, porém na maioria dos casos, as instituições auxiliam e cedem um espaço para a EJ.

Durante o processo, os membros fundadores podem encontrar algumas dificuldades em relação ao envolvimento das IEs na administração e participação nas Empresas Juniores, porém estamos assegurados pelo Projeto de Lei do Senado nº 437/2012, que afirma: "as atividades desenvolvidas pelas empresas juniores deverão ser orientadas e supervisionadas por professores e profissionais espe-

cializados, mas terão gestão autônoma em relação à direção da faculdade, centro acadêmico ou qualquer outra entidade acadêmica”.

Assim como em qualquer outra empresa em fase de fundação, existe uma série de documentos que precisam ser providenciados para que a empresa possa existir de fato e de direito. Esses documentos são os mesmos para a abertura de uma empresa convencional, ou seja, contrato social, estatuto, CNPJ, inscrição estadual, alvará de funcionamento, licença dos bombeiros, conta empresarial em alguma instituição financeira e entre outros, o que podem variar de acordo com a sua cidade, e para que isso ocorra, a Federação, aqui no caso a PB Júnior, dá suporte às pessoas que desejam montar e federar uma Empresa Júnior.

Vale ressaltar a diferença entre fazer parte de uma EJ Federada e fazer parte de uma EJ não Federada, visto que as Empresas Juniores contabilizadas pela Brasil Júnior são aquelas que fazem parte da Federação, pois ajudam o movimento a crescer de forma sistêmica, guiadas pelas regras, diretrizes e valores do movimento Empresa Júnior.

Quando há existência de uma Empresa Júnior, porém ela não é federada, a federação conta com as programações em eventos direcionados para os esclarecimentos sobre as dúvidas frequentes, como por exemplo, como participar; o que precisar para ser uma EJ; o que é o movimento, entre outras.

Em 2018, participei de uma mesa redonda de um evento chamado Orienta, momento em que as EJs não federadas participavam de um dia de esclarecimentos e conhecimentos sobre o MEJ, e lá pude então dar minha opinião e conversar sobre minhas experiências enquanto participante de uma EJ Federada.

No evento, contamos com a palestra do time BJ, que são pessoas que participaram de alguma EJ espalhada pelo Brasil e hoje fazem parte da Brasil Júnior, viajando nos estados auxiliando no desenvolvimento da Rede; contamos também com algumas EJs federadas que estavam apresentando um caso de sucesso da EJ e palestras de alguns convidados apoiadores do MEJ na Paraíba. Nesse dia, em especial, eu estava

participando de uma mesa redonda representando a EJA, dirimindo as dúvidas dos participantes de EJs não federadas e de pessoas interessadas em fundar uma EJ.

Além desses eventos, a PB Júnior conta com um projeto para as EJs que desejam federar-se: é o 'Ninho'. Esse projeto é considerado pela Federação uma aceleradora de resultados para as EJs não federadas. São então feitas reuniões semanais com as EJs. Neste momento, o time de expansão da PB Júnior, responsável justamente pelo apoio às EJs que estão sendo fundadas e as que estão querendo se federar, lança desafios, por exemplo, como estruturar alguns processos, calcular meta de faturamento e, ao mesmo tempo, ministra capacitações para o desenvolvimento dos membros da EJ. Contam também com todo o suporte para questões burocráticas que são necessárias, além de contar com o apoio de toda a rede que é o Movimento Empresa Júnior.

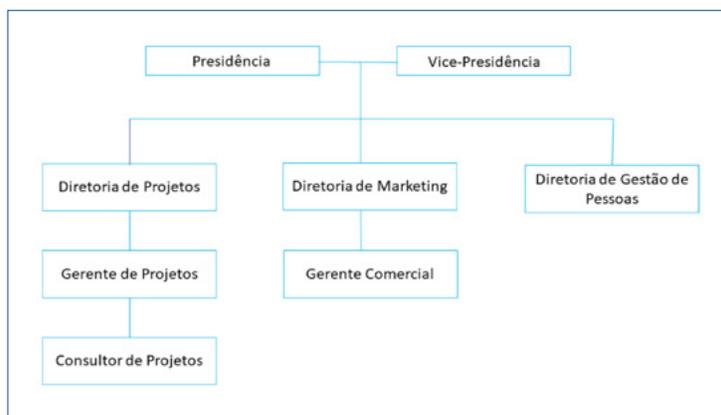
Hoje, para a federação de uma empresa, a PB Júnior leva em conta três variáveis: o faturamento, engajamento com o MEJ e a regulamentação. Neste contexto, a EJ que conseguir, no cálculo feito, a pontuação de 75 pontos, automaticamente será federada. Mas, acima de tudo, o principal ponto é o envolvimento e o propósito alinhados da EJ junto ao Movimento Empresa Júnior.

Conforme exposto nos parágrafos anteriores, apresentamos a experiência recente da co-autora Marie no Movimento Júnior, particularmente na EJA, bem como apresentamos o passo a passo necessário para a criação de uma EJ. No próximo capítulo, apresentaremos a estrutura e a dinâmica de funcionamento da EJA.

### 3 EJA: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Neste capítulo, a co-autora Marie discorre sobre a estrutura e o funcionamento da EJA. Assim, o leitor interessado no tema poderá entender o *modus operandi* de uma Empresa Júnior no seu dia a dia.

Assim como toda organização, as Empresas Juniores necessitam de administração e do cumprimento de obrigações legais. Em 2019, a EJA apresentava a seguinte estrutura:



Fonte: Organograma da Empresa Júnior de Administração (2019)

Logo de saída, há que se frisar que a EJA é administrada pela Diretoria Executiva (grupo formado pelas Presidência, Vice-Presidência, Diretoria de Projetos, Diretoria de *Marketing* e Diretoria de Gestão de Pessoa). Todos são eleitos no final de cada ano letivo, através de um processo eleitoral, divulgado pela Diretoria Executiva atual, momento em que o candidato passa por uma série de desafios, determinados pela Diretoria, para então poder fazer a apresentação da sua proposta. Com a aprovação de 50% + 1 dos votos, onde o corum necessário é de 50% dos membros efetivos da empresa, participando da votação

os membros que não são candidatos, o candidato é eleito e sua gestão tem duração de um ano, que vai de 01 de janeiro a 31 de dezembro de cada ano.

As atribuições de cada Diretoria são apresentadas a seguir:

– Diretoria de *Marketing*: Define e planeja métodos para atingir os *stakeholders*, ou seja, as partes interessadas, que são alunos para o processo seletivo, professores orientadores, ex-membros, clientes, instituição de ensino e esse programa se dá através da mídia, criação de evento, *trainees*, identidade visual da EJ.

– Diretoria de Gestão de Pessoas: Responsável pela administração de todos os colaboradores, seleciona, avalia, acompanha e auxilia os membros, através de treinamentos, ferramentas ou simples conversas.

– Diretoria de Projetos: Capta e acompanha o andamento dos projetos executados pela EJA.

– Vice-Presidência: Define e acompanha a política de gastos do ano, cuida das questões burocráticas e manutenção das regras internas.

– Presidência: Representa através do relacionamento institucional a EJA perante os seus *stakeholders*, assim como através da busca por parcerias estratégicas.

Em meu período na EJA, eu me candidatei e assumi o cargo de Diretora Vice-Presidente, posição na qual eu tinha as responsabilidades legais e burocráticas da empresa. No mesmo ano assumi a Diretoria de Gestão de Pessoas.

As obrigações que eu tinha no meu dia a dia ligadas ao cargo da Vice-Presidência eram voltadas para o controle de: acompanhamento dos pagamentos, emissão de boletos, emissão de nota fiscal, verificação dos contratos e o preparo de toda a documentação do Selo EJ, uma obrigatoriedade de todas as empresas juniores, a fim de comprovar que a empresa está legalmente autorizada a ser uma EJ. Esses documentos são:

1. Estatuto registrado
2. Ata de eleição e posse da gestão em exercício
3. Ficha Cadastral de Pessoa jurídica (FCPJ) ou Ficha Cadastral da Matriz
4. Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ)
5. Certidão Conjunta Negativa de Débitos Relativos a Tributos Federais (CND Federal)
6. Certidão Negativa de Débitos Municipais (CND Municipal)
7. Comprovante de conta bancária ativa
8. Contrato formalizado de serviço assinado
9. Termo de voluntariado dos membros efetivos
10. Nota fiscal de serviços
11. Reconhecimento da IES/ professor orientador
12. Nota Fiscal
13. Livro Diário

Mas o meu dia a dia era voltado também para a área de gestão de pessoas, função na qual eu tinha algumas responsabilidades que diferem um pouco de uma empresa convencional.

Na maioria das EJs, para que uma pessoa possa ser membro da empresa, é feito um Processo Seletivo que faz uma triagem a fim de escolher alguns alunos que irão participar do *trainee*.

Durante a minha gestão, o Processo Seletivo tinha duração de dois dias e contávamos com o auxílio de toda a empresa, pois, apesar de ser uma responsabilidade da Diretoria da Gestão de Pessoas, o levantamento do perfil é feito por toda a empresa: a campanha de

*marketing* é feita pela Diretoria de *Marketing*; a divulgação e a realização envolve toda a empresa no processo, pois cada membro faz parte do novo caminho que a empresa vai trilhar, visto que a cada *trainee* um novo grupo de pessoas entra na empresa, processo que se renova a cada ano.

Na época, no primeiro dia do Processo Seletivo eram feitas dinâmicas de grupo, momento em que podíamos avaliar algumas competências que desejávamos nos participantes do *trainee*. A quantidade de participantes foi em torno de 20 pessoas. Já no segundo dia, realizávamos entrevistas e contávamos, nos dois dias do processo seletivo com a participação da Actuar – Empresa Júnior de Psicologia de João Pessoa, parceria que nos permitia ter uma melhor e mais completa avaliação para a decisão de quais pessoas seriam selecionadas para o *trainee*.

Após feita essa análise e selecionados os aprovados, o *trainee* de fato começa. Ao mesmo tempo que ocorre o *trainee*, a EJA continua com suas obrigações regulares (prospecção de novos projetos, atendimento a clientes e cumprimento de prazos). Por isso é tão desafiante conduzir tais atividades concomitantemente!

De um dia para o outro, as minhas responsabilidades como Diretora de Gestão de Pessoas dobraram. Antes eu administrava uma média de 15 membros com quem eu já trabalhava e conhecia o perfil. Depois do *trainee*, dobrou o número de subordinados a você. Em decorrência, as cobranças aumentam e é por isso que tão importante os membros da EJA trabalhem unidos, a fim de alcançar os objetivos de todos. Durante o meu período na EJA ocorreram quatro processos seletivos e *trainees*, cuja média de participantes foi de 13 pessoas por turma.

Como já falado anteriormente, o *trainee* é um dos momentos mais importantes para o participante, pois é o primeiro contato com o Movimento Empresa Júnior. É nele que começamos a amar a nossa EJ e defendê-la com unhas e dentes. Aprendemos que o MEJ é de fato

um movimento que está presente não só no seu Estado, nem mesmo só no Brasil, mas fora dele também.

Consideramos o *trainee* como um projeto, pois precisa de escopo, definição de um orçamento e o comando de pessoas responsáveis, pois as aulas do *trainee* são ministradas pelos membros da empresa. Algumas vezes são chamados alguns convidados, que são ex-membros, conhecidos que estão no mercado de trabalho, membros de outras EJs, o que varia de acordo com a pessoa que estiver responsável e pelo assunto que deve ser passado para o *trainee*. Essas participações são extremamente importantes e valiosas, pois é nesse momento que aumentamos nossa relação com os parceiros, que são os ex-membros, participantes de outras EJs e conhecidos, mas também mostramos a importância desse relacionamento para os participantes do *trainee*, pois eles são o futuro da nossa empresa e, como falamos na EJA, sempre colocamos as melhores pessoas para cuidarem da nossa EJ, pois quando você faz algo por ela, você não está fazendo pelo presente dela, mas sim para o futuro, momento em que outras pessoas, que você nem conhece, poderão colher os frutos, e esse é o grande segredo da manutenção da EJ.

Não é fácil fazer todo esse processo funcionar. Por exemplo, para que uma aula aconteça no *trainee*, precisamos que o ministrante responsável esteja com o conteúdo pronto três dias antes do evento, para que possamos validá-lo. Essa prática é adotada tendo em vista a situação em que, se preciso for substituir algum ministrante, teremos uma margem para trocar o convidado por outro, sem muitos sobressaltos.

Não é fácil administrar uma empresa só com jovens, pois cada um ali ainda está aprendendo e buscando o seu desenvolvimento pessoal, e você, enquanto liderança, precisa se autodesenvolver e desenvolver o outro ao mesmo tempo, principalmente aquelas pessoas que não conseguem fazer isso sozinhas.

A motivação dentro da EJ é um dos pontos mais delicados que trabalhamos, principalmente se a EJ não está batendo as metas e

tendo o destaque que os membros desejam. Dessa forma, as pessoas precisam estar muito motivadas e engajadas. Mas como fazer isso, se é algo que cada pessoa precisa fazer por ela mesma? O que podemos fazer é gerar estímulos para que as pessoas possam se motivar, e então entregar os resultados que esperamos e a que se comprometeram. O que francamente é muito complicado é ter uma constância, pois são tantas realidades ao mesmo tempo e acontecem tantas coisas que às vezes nem sabemos o que está acontecendo.

Na EJA houve um período em que a maioria dos membros era de outras cidades, morando longe de suas famílias, convivendo com pessoas inicialmente estranhas. Outros com dificuldades financeiras, dependendo de ‘bolsas de auxílio’ (ajuda financeira) da Universidade.

Além desse turbilhão de emoções e atribuições, a administração não se limita a apenas um cargo, mas para que possamos atingir nossos objetivos pessoais e da EJA, precisamos do apoio de toda a Diretoria, pois quando olhamos uma organização, vemos um organismo vivo que está todo interligado.

Em todo início de ano, é feito o planejamento das metas que a empresa tem para aquele período, as quais devem sempre estar alinhadas aos propósitos da Federação Estadual e da Nacional. Esse momento é construído com toda a empresa e fica como missão da diretoria o cuidado no direcionamento e aplicação do que foi acordado. Hoje em dia as empresas geralmente utilizam os OKRs – (*Objectives and Key Results*), que é uma metodologia de gestão muito utilizada por empresas no Vale do Silício. De modo simplificado, pode se dizer que é uma fórmula para definir metas sendo como ‘Eu vou’ (Objetivo) ‘medido por’ (conjunto de resultados-chave) – para o desdobramento das metas e poder alcançar os objetivos estabelecidos. Por isso, como chamávamos na época, as RDs – Reuniões da Diretoria, nas quais, durante o ano de 2019, contamos também com uma mentoria de um ex-membro orientador em algumas dessas reuniões e também tínhamos as RGs – Reunião Geral, ocasião em que podíamos compartilharmos e explicar sobre os projetos que

estavam em desenvolvimento na empresa, as dificuldades encontradas e sobre a como superá-las.

As RGs eram os momentos de maior troca de experiências, pois contava com a participação de todo o time e os problemas eram ali resolvidos e soluções eram encontradas.

Então, o que posso dizer sobre a administração de uma EJ?

É sobre ser lar e ser morada. É ter um desenvolvimento tão grande em tão pouco tempo. É dar conselhos como se fosse mãe/pai/irmão das pessoas que ali estão. É começar a buscar conhecimentos e aprender assuntos que até então eram desafiadores. É achar que não vai conseguir, mas conseguir e até muito melhor do que imaginou. É chorar de desespero por não saber se está no caminho certo e de alegria por cada meta batida, mas é, acima de tudo, gratidão. Gratidão pelas pessoas, pelos aprendizados, pelas vezes que caiu mas levantou mais forte, até porque é errando que se aprende, mas muito mais que isso, aprendendo com os erros dos outros e querendo fazer daquela EJ o melhor lugar possível e dando o máximo todos os dias para que outras pessoas que você nem conhece possam um dia viver experiências tão gratificantes quanto ai quais um dia você viveu.

Neste capítulo, foi exposto o *modus operandi* da EJA. No próximo, apresentaremos o depoimento de (ex-)membros da EJA, a fim de ilustrar a experiências daqueles que vivenciaram a rica jornada de aprendizagem que é participar de uma EJ.

## 4 DEPOIMENTOS DE (EX-)MEMBROS DA EJA

Este capítulo apresenta o depoimento de atuais e ex-membros da EJA.

A nossa intenção, ao redigi-lo, foi trazer à tona a experiência vivida dessas pessoas durante o período em que estiveram envolvidos no dia a dia da EJA: seus acertos, seus erros, suas alegrias, suas tristezas, enfim, o processo de aprendizado de cada um deles nesta etapa de sua formação universitária e profissional.

O leitor constatará que, com o intuito de tornar os relatos os mais realistas possíveis, as falas foram transcritas na íntegra, indicadas entre aspas, no estilo coloquial que geralmente caracteriza esse tipo de comunicação.

### DEPOIMENTO 1

#### Parte I (Perfil do Entrevistado)

**Nome:** Gilmar Gomes de Andrade

**Idade:** 25

**Formação Acadêmica:** Graduando em Administração de Empresas na UFPB.

**Cargo Atual:** Assistente Administrativo II na Energisa

**Em que Período de Tempo Participou da EJA:** junho 2015 a dezembro 2017.

#### Parte II (Experiência na EJA)

**1.** Fale um pouco sobre a sua história de vida e da sua trajetória profissional.

“Filho de pais com pouca instrução e nenhuma formação acadêmica, iniciei minha trajetória profissional aos 13 anos realizando entregas de medicamentos de bicicleta para uma farmácia do bairro em que eu morava, conciliando sempre com os horários

das aulas da escola pública onde estudei. Desde então não parei de trabalhar.

Após a experiência como entregador, trabalhei como balconista de farmácia e atendente de um pequeno mercado local. Após cursar o ensino médio no Lyceu Paraibano, consegui ingressar através do ENEM na Universidade Federal da Paraíba, mais uma vez conciliando trabalho e estudos.

No ano de 2015, mais precisamente por volta do mês de junho, optei por fazer parte da EJA Consultoria, deixando de lado o trabalho, temporariamente, durante o processo seletivo, mas aos finais de semana fazia alguns freelancers como técnico de informática, para conseguir me manter estudando e fazendo parte da EJA, onde permaneci até dezembro de 2017. No mesmo ano, no mês de setembro, iniciei minhas atividades profissionais como estagiário de nível superior em marketing no Grupo Energisa, conciliando aulas, estágio e o cargo de presidente da Empresa Júnior. Após o término do meu vínculo com EJA, em dezembro de 2017, permaneci com o estágio e as aulas até setembro 2018, quando fui contratado como Assistente de Marketing Júnior pelo Grupo N. Claudino (Armazém Paraíba). Onde permaneci por um ano, até setembro de 2019, quando recebi o convite para participar de uma seleção para o Cargo de Assistente Administrativo 2 para o setor de Advanced Analytics aplicado a recebíveis do Grupo Energisa, onde estou atualmente.”

**2.** Quais as contribuições da sua experiência na EJA para a sua trajetória profissional?

“A EJA foi um importante direcionador para minha carreira. Além da rede de relacionamento, importantíssima para minha trajetória, a Empresa Junior, através das experiências vividas, me permitiu obter diferenciais importantes para quem deseja ingressar na iniciativa privada.

As competências técnicas, e principalmente, comportamentais desenvolvidas através dos serviços de consultoria e relacionamentos interpessoais dentro da empresa, apresentam-se como ótimos diferenciais curriculares.”

**3.** Que conselhos você daria a um membro da EJA a fim de que ele possa usufruir de forma efetiva da experiência como membro do Movimento Júnior?

“Se permitir desafiar, passar o máximo de tempo possível na empresa para absorver o máximo de experiências e conhecimentos possíveis (isso que vai importar). Aproveitar a experiência com a responsabilidade de SER EJA, mas sem o preciosismo por práticas e costumes expostos por ex-membros. É importante considerar a história e o que deu certo, mas adaptar a realidade atual aquilo que é necessário.”

**4.** O que mais marcou você durante a sua participação na EJA?

“As oportunidades de conhecer pessoas, tanto nos eventos executivos, quanto nos eventos do movimento empresa júnior. Poder trocar experiências e conhecimentos com pessoas de todo o Brasil realmente foi algo enriquecedor.”

**5.** Algo não foi perguntado nesta entrevista e que você gostaria de acrescentar?

“A oportunidade de entender a profissão, de entender meu potencial e de saber que posso mais. A EJA me permitiu enxergar uma empresa de forma sistêmica, e poder integrar os conhecimentos que muitas vezes aprendemos separadamente e acabamos não sabendo como se integram no dia a dia de uma organização. Em suma, integração...entre pessoas, conhecimentos e vivências práticas.”

## DEPOIMENTO 2

### Parte I (Perfil do Entrevistado)

**Nome:** Thássio Maia

**Idade:** 26 anos

**Formação Acadêmica:** Bacharelado em Administração na UFPB.

**Cargo Atual:** Gerente de Negócios (EJA)

**Em que Período de Tempo Participou da EJA:** 2019 e 2020.

### Parte II (Experiência na EJA)

**1.** Fale um pouco sobre a sua história de vida e da sua trajetória profissional.

“Antes da EJA tive uma trajetória no mercado de quase completos 6 anos, onde pude ter experiências em certas companhias de referência, mas foi na EJA verdadeiramente me encontrei.

Minha trajetória na EJA Consultoria é uma virada de chave incrível onde me redescobri como ser humano, profissional e propósito de vida. Em nossa EJA pude desenvolver ainda mais as habilidades e competências, sendo o fator decisivo que guiou a decisão de qual área seguir, como gerar impacto de verdade e agregar valor à sociedade, clientes. Hoje, mais do que nunca, sei no sangue o que é ser “uma vez EJA, pra sempre EJA”.

**2.** Quais as contribuições da sua experiência na EJA para a sua trajetória profissional?

“Melhorei bastante o meu pensamento crítico e analítico acerca da tomada de decisões para as resoluções de problemas, a importância fundamental do relacionamento interpessoal para obter bons resultados e consistência destes, o amor e gosto pelo estudo de soluções, principalmente na área comercial e financeira, as ferramentas de gestão e aperfeiçoamento destas.”

**3.** Que conselhos você daria a um membro da EJA a fim de que ele possa usufruir de forma efetiva da experiência como membro do Movimento Júnior?

“100% da sua experiência na EJA é 200% de responsabilidade sua, onde você é o agente transformador da sua história. Mergulhe de cabeça, dê o seu melhor, seja servidor e sempre se perguntei: “O que aprendi de novo hoje?”

**4.** O que mais marcou você durante a sua participação na EJA?

“Ahhh, família EJA... O fato mais marcante da trajetória foi a conquista do 1º Prêmio ALTO IMPACTO que recebemos. Inédito para nossa Empresa Júnior, como também Federação. Foi incrível! Pois sentimos o gosto da construção de uma trajetória não somente de 2019, mas também dos anos anteriores.

Estávamos às portas da data do prêmio, exatos 20 dias, com uma diferença de mais de R\$50.000 do faturamento proposto para batermos a meta, pois nos restava esse resultado + nº de projetos vendidos para sermos Alto Impacto. O time já tinha feito um trabalho e tanto durante o ano, entregando soluções com NPS 9-10, mas ainda nos estava esse desafio. Fomos à luta!

Nosso time se mobilizou em uma força tarefa de prospecção e visitas, onde gradativamente fomos construindo o resultado. No dia, 26/11/2019 às 17h15, o período de quase 60 dias sem fechar contrato acabou e a virada começou. Daí, gradativamente, fomos conquistando mais clientes e fechando mais contrato. Porém, na semana do prêmio, ainda tínhamos uma diferença de exatos R\$31.412,00 para alcançarmos os resultados. Para alguns era impossível, mas para nós, EJA, tornou-se estímulo para vencer. Fomos a guerra!

Na semana do prêmio tínhamos cerca de 10 propostas a serem analisadas pelos clientes, porém deveríamos ser o mais assertivo possível. Mateus Oliveira, na época nosso Diretor de Marketing, e Lucas

Nogueira, Diretor Presidente, sabendo quão importante era nossa força nesta reta final, organizamos as datas das reuniões mais possíveis de fechar e fomos com tudo. Foram um dos dias mais desafiadores da vida, chegamos, em apenas dois, fechar quase R\$28.600, com a rotina de entrando em uma reunião e já saindo para outra. Mas ainda não era o necessário para alcançar o objetivo. Faltavam R\$2.812,80 para fecharmos o ciclo 2019, com apenas dois dias para o objetivo.

Reunimos o time na sexta-feira, dia 13/12, e colocamos a dificuldade. Quando menos esperamos, recebemos a mensagem de um cliente, com o valor de R\$17.000 em negociação informando que, no momento, não conseguiria fechar o projeto. Confesso que chega bateu a tristeza, mas pensamos e traçamos uma estratégia para o dia seguinte. O tudo ou nada!

Chegado o dia 14/12, já estávamos esgotados físico e psicologicamente, mas fomos à luta. Desta vez, ladeado do Vitor Lima, Caio Alex, também, na época Consultores de Projetos, e Gabriella Oliveira, Gerente de Projetos, fizemos alguns contatos com possíveis clientes durante a manhã, utilizando gatilhos de escassez com ofertas de soluções. Às 18h30, quase na hora do prêmio, conseguimos fechar o contrato. Caio Alex e Vitor Lima, com garra e determinação, conseguiram fechar o último contrato que precisávamos, nos proporcionando o Alto Impacto. Honramos a história! Pois, entre desculpas ou resultados, sempre buscaremos resultados.

Chegamos a término do ciclo 2019... Combatemos o bom combate, completamos a carreira, guardamos a fé.”

**5.** Algo não foi perguntado nesta entrevista e que você gostaria de acrescentar?

“Acredito que, de alguma maneira, aqueles que passaram pela EJA podem continuar ajudando a EJA no crescimento, não

somente da história, mas também no desenvolvimento dos atuais membros. Isso ajuda bastante em manter a história ainda mais viva. O relacionamento entre as gerações. Afinal, uma vez EJA, sempre EJA.”

### DEPOIMENTO 3

#### Parte I (Perfil do Entrevistado)

**Nome:** Jairo de Pontes Gomes

**Idade:** 49 anos

**Formação Acadêmica:** Administração

**Cargo Atual:** Professor da UFPB

**Em que Período de Tempo Participou da EJA:** Foi fundador da empresa, assumindo o primeiro cargo de presidente de conselho administrativo e, no ano posterior, assumindo o cargo de diretor presidente. (não recordando do ano com precisão)

#### Parte II (Experiência na EJA)

**1.** Fale um pouco sobre a sua história de vida e da sua trajetória profissional.

“Fui um dos fundadores da EJA. Essa experiência me proporcionou contato com o mundo empresarial e uma boa experiência no desenvolvimento de pesquisas de mercado. Os contatos desenvolvidos na EJA me renderam várias propostas de trabalho. Escolhi atuar inicialmente como estagiário da área de marketing nas Lojas Maia para em seguida ser contratado como Gerente de Recursos Humanos. Posteriormente fui aprovado no concurso da Telpa, assumindo o cargo de administrador e no processo de privatização assumi a diretoria de negócios de varejo.

Posteriormente, com a experiência de EJA, fundei o primeiro instituto de pesquisa da Paraíba com estrutura para realizar

estudos quantitativos e qualitativos. A falta de conhecimento em utilizar dados de pesquisa para gestão por parte dos empresários locais me fez vislumbrar uma oportunidade de mercado e, em paralelo ao instituto de pesquisa, comecei a desenvolver consultoria empresarial para auxiliar os empresários no desenvolvimento de estratégias e uso de dados de mercado (mais uma vez, a experiência da EJA foi fundamental). Após diversos trabalhos de consultoria, algumas em parceria com o pessoal da FEA/USP fui incentivado por colegas dessa instituição a entrar na carreira docente. Foi aí que resolvi fazer mestrado e, logo em seguida fui aprovado em concurso para professor da UFPB (Campus III). Em 2018 concluí o doutorado em Administração na UFPE.”

**2.** Quais as contribuições da sua experiência na EJA para a sua trajetória profissional?

“A participação da EJA foi fundamental para ampliar a minha rede de contatos e me proporcionar uma larga experiência profissional que foram fundamentais na consolidação de minha carreira profissional.”

**3.** Que conselhos você daria a um membro da EJA a fim de que ele possa usufruir de forma efetiva da experiência como membro do Movimento Júnior?

“Atualmente, percebo a EJA muito voltada para serviços e produtos internos, mas com poucas soluções para o mercado. Minha maior sugestão está relacionada ao desenvolvimento de consultorias (produtos e serviços) para auxiliarem micros e pequenos empresários que são muito carentes de formação gerencial. Esse trabalho para o mercado é que trará a experiência necessária para os consultores juniores.”

**4.** O que mais marcou você durante a sua participação na EJA?  
“Conforme já foi dito, a experiência e os contatos profissionais.”

**5.** Algo não foi perguntado nesta entrevista e que você gostaria de acrescentar?

“Não, mas estou à disposição para maiores esclarecimentos.”

## DEPOIMENTO 4

### Parte I (Perfil do Entrevistado)

**Nome:** Lucas Gabriel Gonçalves Nogueira

**Idade:** 21

**Formação Acadêmica:** Graduando em Administração pela UFPB.

**Cargo Atual:** Consultor de Mercado

**Em que Período de Tempo Participou da EJA:** da EJA entrei em 13/04/2018 e fiquei até 20/12/2019.

### Parte II (Experiência na EJA)

**1.** Fale um pouco sobre a sua história de vida e da sua trajetória profissional.

“Sempre gostei muito de empreendedorismo, desde pequeno tive aptidão e por ver pessoas na minha família que empreendiam, passei a gostar muito disso. Aos poucos fui crescendo e fui deixando de lado o sonho de ser jogador de futebol e então comecei a olhar muito mais para empresas, tecnologia e etc. Quando escolhi o curso apesar da pressão para fazer Engenharia Civil ou Medicina, preferi me ouvir e optei por Administração, e no decorrer do tempo fui vendo que falta muita prática no curso, de ver aquilo realmente ocorrendo e sendo aplicado até que conheci a EJA Consultoria.”

**2.** Quais as contribuições da sua experiência na EJA para a sua trajetória profissional?

“Todo o aprendizado de comercial, negociação, gerenciamento de projetos, trabalhar com metas, feedback, como criar ambientes onde gera um aprendizado, liderança.”

**3.** Que conselhos você daria a um membro da EJA a fim de que ele possa usufruir de forma efetiva da experiência como membro do Movimento Júnior?

“Se entregar, ter coragem, não se levar tão a sério, ter fome de melhoria e liderar. São as melhores coisas que você pode fazer dentro do Movimento Empresa Júnior.”

**4.** O que mais marcou você durante a sua participação na EJA?

“A união de uma equipe em prol de um objetivo em comum e sobre a Liderança.”

**5.** Algo não foi perguntado nesta entrevista e que você gostaria de acrescentar?

“Não.”

## DEPOIMENTO 5

### Parte 1 (Perfil do Entrevistado)

**Nome:** Eric de Arruda Limeira

**Idade:** 23 anos

**Formação Acadêmica:** Administração

**Cargo Atual:** Supervisor Comercial (Dez. /2014 até dez. /2016);  
Analista Comercial (jan. a jun. 2015), Diretor Comercial (jul. a dez. /2015)  
e Diretor- Presidente (2016).

## Parte II (Experiência na EJA)

**1.** Fale um pouco sobre a sua história de vida e da sua trajetória profissional.

“Filho de pais simples, uma irmã mais velha, criado sem luxo, à base de muita disciplina, educação e amor.

Desde muito pequeno, sempre fui muito orientado a estudar. Até me faltaram algumas coisas que as crianças da minha época tinham, mas educação não. Assim, eu aprendi na prática, que muito estudo e muito trabalho, seria a melhor combinação para alcançar objetivos. Meus pais faziam questão de acompanhar e cobrar bem de perto, afinal, o investimento feito na minha educação era árduo para as condições da família. E tudo isso foi muito importante na minha formação, tanto os estudos, como ver todo o esforço deles. Música, outro fator fundamental.

Consegui aulas gratuitas num projeto da igreja que cresci e logo reconheci que é impossível dominar qualquer assunto sem praticá-lo. Além disso, trabalhou muito a minha timidez. Com 10 anos de idade, já era exposto pra tocar diante de mais 300, 400 pessoas. Pouco tempo depois fazia viagens sozinho com a banda. De lá pra cá, nunca mais me separei da música. Desde novo sempre me esforcei pra não dar despesas aos meus pais, por isso sempre fiz uma coisa ou outra pra descolar o dinheiro e evitar gastos.

No ensino médio lembro que reformei uma bicicleta antiga do meu pai pra não gastar pra ir à escola, uma época eu mesmo cortei meu cabelo, enquanto estive na EJA, várias vezes fui e voltei a pé de lá, almoçava no RU e já posso dizer que todo o esforço valeu a pena. Sei o quanto me custaram as pequenas conquistas que tive, e todas as renúncias foram essenciais para formar uma pessoa incansável, incomodada, sabe que sempre pode mais e que puxa quem tiver por perto junto.

Durante o curso e, por coincidência, no meu último semestre na EJA, entrei no Armazém Paraíba. Desde o princípio atuei na área comercial, que foi onde também cresci na Empresa Júnior. Lá passei quase 3 anos, entre 2016 e 2019.

Enquanto aprendi muito sobre um segmento que amo, o varejo de móveis e eletrodomésticos, pude dar continuidade ao meu crescimento profissional com 3 promoções, que, sem dúvida, sem os ensinamentos do tempo de EJA, seriam impossíveis nesse espaço de tempo. Paixão pelo que faz, intensidade, regionalismo, amor à camisa, fé no trabalho, entre outras coisas, marcaram meu aprendizado durante esses anos.

Junto ao término do curso, em novembro de 2018, tomei a decisão de me preparar melhor para enfrentar a realidade do empreendedor, buscando uma oportunidade em empresas com a hierarquia mais horizontal, me proporcionando mais contato com os donos. Assim, então, em abril de 2019 iniciei minha trajetória na SOS Proteção, onde tenho vivido a oportunidade de crescer junto com a empresa até o momento. Nos primeiros quatro meses trabalhei na operação brasileira da empresa, minha base sendo João Pessoa. Porém, em agosto me mudei para o Paraguai a fim de trabalhar nessa parte da operação. Com o comércio extremamente aquecido pelo fator fronteira, os últimos meses têm sido de muito trabalho e desafios intensos com a pluralidade cultural de uma região de tríplice fronteira. Imagine estar à frente de um time que fala outro idioma, lidar todos os dias com os vendedores das lojas parceiras e clientes que também falam outro idioma, se fazer entendido e ainda persuadir, não é uma missão tão fácil. Mas mesmo assim temos caminhado com muitas conquistas e resultados, que sem dúvida, mais uma vez, a EJA tem sido a base de cada realização.”

**2.** Quais as contribuições da sua experiência na EJA para a sua trajetória profissional?

“Eu conheci a EJA durante meu ensino médio por meio do presidente da gestão 2012, se me lembro bem, Tito Amorim. Ter conhecido a essa altura do campeonato foi muito importante pra mim. Sempre quis ser empreendedor, porém por não conviver com ninguém que fosse empreendedor, não conhecia os melhores caminhos, ou quais habilidades precisava desenvolver para ter êxito no meu objetivo. Então foi assim que decidi me formar como Administrador, e que não faria sentido ter um diploma do curso na UFPB sem passar pela EJA Consultoria. Então, logo no segundo período, me inscrevi no programa trainee. Vi que a EJA seria o um passo fundamental na minha caminhada, e depois de fazer a aposta, nos primeiros dias de aula, já percebi que a empresa me permitiria ter contato com empreendedores de verdade, com problemas reais e de algum modo desde então já poderia auxiliá-los a resolver seus problemas. Não teria melhor forma de aprender, do que imerso na rotina de dezenas de empreendedores.”

**3.** Que conselhos você daria a um membro da EJA a fim de que ele possa usufruir de forma efetiva da experiência como membro do Movimento Júnior?

“Trabalhe duro. Seja incansável. O salário do empresário júnior é o aprendizado. E, para o mercado de trabalho, aprende quem pratica, quem tem história pra contar e provar o que faz. Vender e executar projetos são as maiores experiências concretas que se podem ter dentro de uma EJ. Logo, essas são as coisas que nunca podem parar. Nunca. Se a EJ tem poucas equipes, se já tem muitos projetos, desenvolver soluções inovadoras para otimizar o tempo de execução, também faz parte do desenvolvimento. E se não houver nada inovador, com certeza o passado da empresa

já encontrou soluções para isso. Sem esquecer da conexão com o MEJ, que promove muitas soluções.

Só não pode ficar parado, acomodado. E se parar, o tempo atropela. Você não faz história, não ganha experiência, não amadurece o que precisa, e vai ser apenas mais um no mercado de trabalho.

Então, quanto menos você trabalha, menos você ganha, e, provavelmente, menos ganhará no futuro. Também não pode esquecer de estudar. Os maiores aprendizados técnicos do meu tempo de curso, são fruto de estudos que a EJ me induziu pelos projetos ou para vender consultoria.”

#### 4. O que mais marcou você durante a sua participação na EJA?

“Escolher uma experiência é difícil, porque como um todo, tudo foi muito marcante. Porém, tive o prazer de viver uma fase incrível da empresa, que foi essencial na minha formação como profissional. Por se tratar de um trabalho voluntário, idade média da equipe na casa dos 19, 20 anos, há um empoderamento natural de todos. O que se torna muito perigoso quando a visão da equipe não está alinhada há um propósito que eleve a empresa de patamar. E era isso que faltava no início da minha gestão como presidente, em 2016. Os fatores para isso eram diversos, mas foi o cenário que pegamos e precisávamos resolver. Pegamos a situação no ponto ridículo de quase 50% da equipe não apoiar a venda e realização de projetos.

Depois de diversos conflitos entre membros e até diretores da época, não tinha mais espaço para postura flexível, era preciso montar uma estrutura que por si só fizesse as pessoas que estavam fora da visão, não se sentirem parte daquilo. Claro que tudo isso foi tentado resolver na base do diálogo, do desenvolvimento, mas nada surtia efeito. Detalhe importante: como a situação envolvia até alguns diretores, precisava fazer tudo sozinho.

Em um final de semana engoli um livro que trata sobre liderança, o estatuto social e o regimento interno da EJA. Amparado nos documentos oficiais da EJA, montei uma apresentação com várias regras, as quais se descumpridas ocasionariam em advertências, que se repetidas, levariam à demissão. Devido ao descumprimento das regras, em menos de 15 dias foi necessário desligar uma pessoa e advertir outras duas. Foi o suficiente para que todas as pessoas desalinhadas saíssem da empresa e foi assim que eu senti na pele que resultado não é uma equipe inchada que entrega, quem faz é gente comprometida em se superar todos os dias.

Depois de alguns dias com apenas 4 pessoas na empresa, remontamos o time, estabelecemos novos ritos, refizemos a estrutura organizacional, implementamos novos métodos de prospecção, negociação, fechamento, gestão de projetos e começamos a investir pesado em capacitação e apoio ao MEJ, como exemplo, financiamos pela primeira vez na história a participação de todos os membros num evento regional.

A visão da empresa mudou, a história mudou! Tivemos um segundo semestre incrível, vendemos 7 vezes mais projetos que no primeiro, batendo recordes naquele ano com faturamento e quantidade de projetos vendidos. Além de elevar nossa representatividade entre as empresas juniores do estado e da região. Agora, o mais importante: acompanhar essa empresa até hoje e vê que o trabalho só desenvolve e o resultado tem apenas crescido nos anos seguintes.”

**5.** Algo não foi perguntado nesta entrevista e que você gostaria de acrescentar?

“Não.”

## DEPOIMENTO 7

### Parte I (Perfil do Entrevistado)

**Nome:** Hebert Venâncio

**Idade:** 27 anos

**Formação Acadêmica:** Graduado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba e Pós-Graduado em Gestão de Pessoas pelo Centro Universitário de João Pessoa.

**Cargo Atual:** Comprador (Grupo Atan) – Atuante nas compras para a unidade de negócio do Varejo e nas compras para unidade de negócio do Atacado (Distribuição).

**Período de tempo:** Ingressei no *Trainee* no início de 2012 e fui membro da EJA até junho de 2013.

### Parte II (Experiência na EJA)

**1.** Fale um pouco sobre a sua história de vida e da sua trajetória profissional.

“Tudo começou quando passei os dois últimos anos do meu ensino médio estudando manhã e tarde, de segunda a sexta. Pela manhã na escola e pela tarde em um cursinho pré-vestibular. Na época o meio para ingressar na faculdade ainda era o PSS (processo seletivo seriado) e, diferente do que é hoje com o Enem, a opção de curso deveria ser escolhida antes. Caso sua nota estivesse dentro da linha de corte, você estava classificado. Caso não, você estava eliminado. Não tinha essa flexibilidade que há hoje em dia para escolher várias opções de cursos.

No início eu queria muito fazer o curso de Direito. Administração era minha segunda opção. Não bastasse isso, ainda tinha meu pai (e mais pra frente vocês vão entender a ligação dele com minha entrada na EJA) que vivia me dizendo pra fazer Engenharia Elétrica ao invés do Direito. Segundo ele, Engenharia Elétrica era

o que iria me dar dinheiro e que eu tinha que fazer um curso que fosse dar dinheiro e que nem o curso de Direito e nem, muito menos, o de Administração me traria sucesso profissional e uma carreira promissora.

Até a segunda etapa do PSS eu estava bem, mas na terceira etapa eu não consegui ter um bom desempenho. Daí eu já sabia que minha nota iria cair e que o curso de Direito, que naquela época era muito concorrido, ia me exigir uma nota muito maior. Foi aí que, para desespero do meu pai, eu resolvi seguir minha segunda opção de curso: Administração.

Fui aprovado para o curso de Administração na turma 2010.2 e me surpreendi com o mundo chamado UFPB. Eu que estudara minha vida toda em colégio militar, cheio de regras e normas, estava ali num lugar cheio de possibilidades, poucas regras e poucas normas. Eu quem decidia o que queria fazer, onde e como fazer. Liberdade era a sensação naquele lugar. E foi isso que nos três primeiros períodos me fez 'desandar'. Reprovei algumas disciplinas e era um aluno 'qualquer' e sem perspectiva de futuro. Além disso, ainda tinha meu pai que vivia me perguntando como estava na faculdade e se eu já conseguia ver que ele tinha razão quando me falava pra cursar Engenharia Elétrica. Foi aí que decidi mudar. Resolvi buscar uma forma de não ser um fracassado para não dar razão ao meu pai e comecei a pesquisar uma maneira de me envolver mais na vida acadêmica e tentar mudar meu futuro.

No início do quarto período um amigo me convidou para o *Trainee* da EJA. Ele tinha concluído o *Trainee* e era um dos novos membros na época. Ele me apresentou a EJA e vi ali uma bela oportunidade de começar a mudar meu futuro. Inscrevi-me, fui classificado e participei do *trainee* 2012.1. Foi uma experiência incrível, muito aprendizado e muito *network*. Quando recebi a notícia de minha aprovação, dada por Ítalo Guimarães, atual presidente, e Tito Amorim, diretor de GP, quase não acreditei e

cheguei em casa com a sensação de que não por muito tempo precisaria ouvir do meu pai que o curso de Administração era medíocre (palavra muito utilizada por ele quando reclamava da minha escolha).”

**2.** Quais as contribuições da sua experiência na EJA para a sua trajetória profissional?

“Após meu ingresso na EJA comecei a conhecer um outro mundo, o mundo profissional, o mundo das EJs, o mundo das mentes empreendedoras, o mundo de pessoas que não se conformavam com o pouco conhecimento. Isso me dava todos os dias mais vontade de crescer profissionalmente e ter um bom lugar no mercado de trabalho.

Dentro da EJA eu queria mesmo era trabalhar com consultorias e aprender na prática. Inicialmente comecei com o cargo de Consultor Organizacional, trabalhando como consultor parceiro em alguma consultoria já gerenciada por um Gerente de Projetos. O serviço era uma Estruturação Financeira em uma grande Lavanderia de João Pessoa. Foi um serviço duro e longo, tanto que acabei saindo da EJA e o serviço ainda estava em andamento.

Quando completei 6 meses de EJA fiz uma prova para tentar minha promoção ao cargo de Gerente de Projetos e poder gerenciar meu próprio serviço. Fiz a prova, passei e fui promovido à GP (Gerente de Projetos). Juntamente com o Diretor comercial fomos negociar uma consultoria em Mapeamento de Processos numa empresa do ramo de Equipamentos Médico-hospitalares. Depois de alguns dias de negociação, conseguimos fechar o serviço. Foi aí minha maior experiência na EJA. Foi um grande desafio, pois eu ainda não me achava completamente capaz de fazer aquele serviço. Mas esse é um dos papéis da EJA né? Capacitar os jovens empresários juniores para o mercado de trabalho.

Foram em média 4 meses de serviço, muitos desafios, um livro de mapas com 38 processos mapeados e desenhados. Essa consultoria foi um imenso aprendizado e um impulso na minha carreira profissional. Ao término dela eu me sentia preparado para o mercado de trabalho, mesmo sabendo que ainda tinha muito o que aprender.”

**3.** Que conselhos você daria a um membro da EJA a fim de que ele possa usufruir de forma efetiva da experiência como membro do Movimento Júnior?

“E aproveito para dizer aos atuais membros que aproveitem ao máximo o MEJ, é uma oportunidade ímpar para quem faz parte. Se eu pudesse voltar ao tempo, eu me envolveria ainda mais no MEJ.”

**4.** O que mais marcou você durante a sua participação na EJA?

“Mas, a necessidade me fez encurtar minha carreira na EJA. As coisas lá em casa não estavam tão bem financeiramente e eu me sentia no dever de procurar um estágio para ajudar de alguma forma.

Confesso que o tempo que passei na EJA me deu segurança e confiança para acreditar que não passaria muito tempo procurando um estágio. E de fato foi o que aconteceu. Quando tomei a decisão de sair da EJ, procurei o Filipe Andson, ex-membro que na época já estava trabalhando em uma grande empresa de nosso Estado e eu tinha o conhecido através do MEJ, e comentei que estava saindo da EJA e estava precisando de uma oportunidade no mercado de trabalho. Rapidamente ele pediu que eu enviasse meu currículo para ele. Em menos de uma semana eu iniciava meu estágio em uma das maiores empresas varejistas do ramo de Eletrodomésticos do Nordeste.

Foram 6 anos onde pude aprender, adquirir mais experiências e evoluir profissionalmente. De 2013 a 2019, de estagiário a Supervisor Comercial, responsável por um dos principais segmentos de produtos e uma equipe de 23 pessoas, essa foi minha trajetória nesta empresa. Em setembro de 2019 recebi uma proposta para um novo desafio. Decidi então sair do ramo varejista para conhecer o Atacado e trabalhar em uma distribuidora também do ramo de eletrodomésticos no Nordeste. Hoje atuo nas duas áreas, Varejo e Atacado, e continuo em busca do meu crescimento profissional. Ah, e quanto ao meu pai, hoje ele reconhece que não existe curso medíocre quando buscamos ser o melhor naquilo que fazemos e reconhece a importância da EJA, atuando como mola propulsora, na minha carreira.”

**5.** Algo não foi perguntado nesta entrevista e que você gostaria de acrescentar?

“Não.”

## DEPOIMENTO 8

### Perfil do Entrevistado

**Nome:** Anderson Felipe Toscano de Brito

**Idade:** 29 anos

**Formação Acadêmica:** Administrador

**Cargo Atual:** Analista da Qualidade – Unimed João Pessoa.

**Período de EJA:** 2010 a 2011.

### Parte II (Experiência na EJA)

**1.** Fale um pouco sobre a sua história de vida e da sua trajetória profissional.

“Sou Anderson, filho de Dona Ozeli e Seu Toscano, o quarto filho de cinco irmãos em que sou o único com formação superior (por enquanto, em pouco anos minha irmã mais nova também será) e quando estava no 3º ano do ensino médio, em 2008, um dos professores que era o proprietário do colégio disse numas de suas aulas que o Administrador seria umas das profissionais mais importantes nos próximos anos. A partir daí pesquisei sobre os profissionais da Administração e me encorajei a fazer esse curso, contra a vontade dos meus pais, que logo depois passaram a me apoiar nessa escolha. Entrei no primeiro período da turma da manhã do Bacharelado em Administração da UFPB em 2009 e na primeira semana, aquela de integração dos novos alunos, tive contato com a EJA Consultoria e, na época não era possível participar do processo seletivo já no primeiro período, infelizmente. Nos dois primeiros períodos passei pelo Centro Acadêmico e voltei minhas atenções para a EJA, ocasionando na minha inscrição e aprovação no *Trainee* 2010.1.

Na minha turma de curso já tinha uma colega, Andressa Sullamyta, que tinha passado no *Trainee* anterior e mais dois amigos passaram nesse *Trainee* comigo, Hélder Carvalho e Ana Paula, além de amigos de outras turmas: Fabrício Taglietti, Aleksandro Carrero e Maria Augusta e Taysa. Iniciei minha trajetória na EJA como Consultor da Qualidade, depois Diretor da Qualidade, Diretor Presidente e por fim, Conselheiro Consultivo. Fiquei até o fim de 2011, quando fui para a PB Júnior como Presidente do Conselho e ao mesmo tempo, Conselheiro da Brasil Júnior, onde passei mais um ano, até o final de 2012. No mesmo ano que fui para Federação, iniciei um estágio numa distribuidora do grupo da Água Rabelo, a DLW Ind. e Com., uma das clientes da EJA, a qual fui selecionado pelo ex-membro que também trabalha até hoje lá, Élder Almeida. Fiquei por praticamente dois anos ajudando no monitoramento da logística e indicadores de operação

e implantação do programa 8S, implantação essa que foi tema do meu TCC.

Perto de finalizar o estágio, em um dos Fóruns de Ex-Membros, fui convidado por Filipe Andson, então Gerente Administrativo do Armazém Paraíba, para fazer uma entrevista para o cargo de Assistente da Qualidade no Armazém Paraíba. Resisti, mas acabei aceitando o convite para a entrevista. Para minha grata surpresa fui aprovado e selecionado na primeira entrevista e foi assim que iniciei minha trajetória no Armazém Paraíba, depois de muita gratidão ao período de estágio na DLW Ind. e Com.

No Armazém Paraíba, depois de um certo tempo fui promovido à Analista da Qualidade ficando na empresa por quase quatro anos de muito aprendizado, com a implantação de manuais de trabalho, mapeamento de processos, elaboração de planejamento estratégico, auditorias de processos em lojas, conquista do Prêmio Paraibano da Qualidade e participação da implantação do Escritório de Projetos. Sou grato também pela minha trajetória com eles.

Em seguida, ainda em 2017, resolvi mudar um pouco o rumo da minha trajetória profissional, pois passei no processo seletivo para área de vendas externas de uma das maiores empresas do país, a Stone Pagamentos, famosa pela máquina de cartões verdes nos balcões de muitos micro e médio empreendedores do Brasil. E uma das coisas que me destacaram no processo seletivo, foi novamente, minha trajetória no movimento de empresários juniores. Uma empresa muito boa de se trabalhar, mas que acabei não me identificando com o dia a dia de vendas.

Surgiu então uma vaga temporária para área da qualidade na Unimed João Pessoa, vaga esta que me arrisquei em participar do processo seletivo, justamente por ser na área que tenho mais experiência e onde sempre senti que posso agregar mais valor. Mesmo sendo temporária, participei da seleção e fui contratado,

para trabalhar no Escritório da Qualidade do Hospital Alberto Urquiza Wanderley, maior hospital privado do estado. Uma responsabilidade e tanto que assumi desde o primeiro dia, tanto que meses depois fui efetivado e estou lá a mais de dois anos como Analista da Qualidade, contribuindo para o gerenciamento de indicadores de áreas assistenciais e administrativas, bem como para o gerenciamento de interações de processos, auditorias internas e implantação de práticas de Acreditação Nacional e Internacional, que nada mais são do que boas práticas brasileiras de gestão hospitalar certificado pela ONA (Organização Nacional de Acreditação) e internacionais através da metodologia Qmentum Diamond certificado pela Accreditation Canada, ambas reconhecidas mundialmente por incentivarem e implementarem as melhores práticas para manter a saúde e segurança dos pacientes.”

**2.** Quais as contribuições da sua experiência na EJA para a sua trajetória profissional?

“É nítida a maturidade que a EJA desenvolve num jovem recém-saído da adolescência que se vê diante de um mercado profissional extremamente competitivo e tão carente de bons profissionais. As salas de aulas nos dão um grande embasamento teórico da administração, mas a prática eu só pude começar ver na EJA. Aprendemos a falar melhor, a ter melhores argumentos, a ter um raciocínio rápido pensando sistematicamente e nos colocando em situações onde o erro é permitido desde que gere aprendizado. Não saí pronto da EJA e acredito que ainda estou aprendendo a cada dia algo novo, mas com certeza saí mais preparado para os desafios que o mercado me impôs.”

**3.** Que conselhos você daria a um membro da EJA a fim de que ele possa usufruir de forma efetiva da experiência como membro do Movimento Júnior?

“Aproveite cada momento dentro da Empresa Júnior, no Movimento Empresa Júnior como um todo, sabendo que cada reunião você está se preparando para uma reunião de grande impacto mais na frente. Sabendo que a cada evento que for, além de festas, que são boas, confesso, existe aquele workshop que vai te fazer pensar diferente, vai ter aquela palestra que vai te abrir a mente para o novo, para o atual. Sabendo que cases de sucesso, mesmo sem ser de sucesso, pode te fazer executar melhor tua consultoria e satisfazer ainda mais teu cliente e o retorno financeiro será uma consequência rotineira. É saber lidar com profissionalismo, seriedade e responsabilidade perante os clientes e a própria EJA, sem perder o humor e bom relacionamento com todos à volta. É saber ser humilde com os colegas de curso, pois cedo ou tarde, poderão trabalhar com você e não haverá distinção de quem é melhor ou pior, pois ambos poderão ter passado por experiências que geraram aprendizados igualmente enriquecedores. Enfim, manter a essência de um empresário júnior, que é a vontade incansável de fazer o melhor mesmo em situações adversas.”

#### 4. O que mais marcou você durante a sua participação na EJA?

“O processo de Trainee foi o que mais me marcou, devido à dificuldade imposta pelos atuais membros. Tínhamos que realizar atividades diariamente com a missão de entregar algo que fosse elogiável, mesmo sendo atividades relacionadas a assuntos que ainda não tínhamos visto no curso. A construção de um plano de negócio foi desafiadora demais, pois abrir uma empresa hoje em dia é muito fácil, porém de maneira planejada e organizada com o intuito de mantê-la sustentável é uma tarefa extremamente difícil, principalmente para jovens alunos do curso de administração. Nas últimas semanas, tive noites viradas sem dormir, e outras com apenas 3 horas de sono, tudo para fazer o melhor plano de

negócio que poderíamos fazer naquele momento. Nem no TCC precisei desse sacrifício todo. Mas no final das contas, esse sacrifício me mostrou que quando se quer algo que tanto se deseja e que você acredita muito que poderá ser gratificante e promissor conquistá-la, na época, uma vaga na EJA, todo o esforço vale a pena.

Que o meu depoimento e outras histórias de mais sucessos sejam compartilhados com novos membros e com novos alunos do curso de administração, para que a história da EJA Consultoria se estenda por muitos e muitos anos.”

**5.** Algo não foi perguntado nesta entrevista e que você gostaria de acrescentar?

“Não.”

## DEPOIMENTO 9

### Parte I (Perfil da Entrevistada)

**Nome:** Nathalia Soares Brum de Mello

**Idade:** 23 anos

**Formação Acadêmica:** Pós-graduação incompleta em administração

**Cargo Atual:** Mestranda em Marketing/UFRGS

**Em que Período de Tempo Participou da EJA:** De abril de 2018 a maio de 2019 (1 ano e 1 mês)

### Parte II (Experiência na EJA)

**1.** Fale um pouco sobre a sua história de vida e da sua trajetória profissional.

“Me tornei aluna da Universidade Federal da Paraíba em 2015, no curso de hotelaria, logo após concluir o ensino médio em Brasília. Até aquele momento, eu não tinha ideia do que queria para o meu futuro, mas tinha certeza que gostaria e precisava

ingressar na Universidade. A partir de então, com a nota obtida no ENEM, concluí que talvez o curso de hotelaria fosse uma boa para mim. O que eu não sabia é que o curso abriria portas e despertaria interesses que eu nem sabia que existiam. Na verdade, o curso de hotelaria nada mais funciona como “administração de hotéis”.

Nesse novo universo, me encantei sobre a dinâmica empresarial, estratégias, gestão de recursos, otimização de processos, enfim, todo o arcabouço de gerenciamento e administração de empresas, o que me levou a buscar sobre o curso de administração na mesma instituição. A essa altura, eu já obtive conhecimento sobre a empresa júnior, sobre os professores, a estrutura do centro, disciplinas, projetos de pesquisa e tudo que eu precisaria para começar minha jornada como administradora. Decidida, realizei o Enem mais uma vez a fim de garantir uma nota compatível com a entrada no novo curso, e passei. Como eu já apresentava interesse no curso ainda em Hotelaria, paguei todas as disciplinas do primeiro semestre em Administração ainda no curso anterior, ingressando, assim, no 2º semestre de administração.

Em uma turma nova, com pessoas que já se conheciam há pelo menos uns 6 meses antes, eu me senti um “peixinho fora d’água”. Ia e voltava da faculdade para casa todos os dias sem dar um pio – apesar de alguns colegas de classe insistirem no meu entrosamento –, mas sempre observando.

Na época, tinha um menino da sala, Hormus, que sempre descrevia o *trainee* como puxado, cansativo, mas “muito massa”. Naquele momento, eu já sabia da EJA. Já sabia que o processo de seleção era por meio de um *trainee* e também já sabia que ele se referia justamente a empresa júnior. Foi o pontapé para eu finalmente entrosar. Comecei a conversar com o pessoal sobre a empresa e tudo o que escutei só me encantou mais ainda. Pude conhecer a estrutura da empresa, os membros da época e compreender como funcionava a dinâmica dos serviços. Ainda

demorei para tentar o *trainee*, justamente porque achei tão incrível que eu achei que eu precisaria me moldar mais para entrar lá. Precisava treinar, estudar e amadurecer mais, para poder entregar à empresa o que ela demandaria de mim. Assim, decidi entrar no processo seletivo já no 5º período da universidade, na crença de que estaria pronta pro trabalho. Ledo engano.

O que poucos sabem é que, na universidade, não importa se você entra no *trainee* da EJ no primeiro ou no último período. Você nunca vai estar 100% pronto. Aliás, essa é a graça. Se lapidar.

Durante meu (longo) *trainee* junto de outros participantes sensacionais e altamente competentes, finalmente fui contratada como consultora na Empresa Júnior de Administração. Comecei um trabalho extenso na minha única consultoria (infelizmente) que durou exatamente todo o meu tempo na EJ.

Fui pioneira no serviço de “assessoria em gestão” e durante esse ano realizei serviços na área de marketing, processos e estratégia; além de gerenciar serviços de gestão de pessoas e financeiro. No que comecei como consultora, saí como gerente. Quando e em que lugar eu, uma aluna ainda concluinte do curso de administração, poderia ter uma experiência de gerenciamento se não na EJA? Por fim, saí da EJ, como um certo sentimento de impotência por não poder ter dado mais de mim na empresa e na certeza de que, talvez, consultoria não fosse a minha área. Ainda na empresa júnior, diversos momentos de integração foram realizados e, dentre um deles, tivemos o “líder”.

Nesse sábado mais importante da minha vida, eu tive a certeza de que o que faz meu coração acelerar é transmitir para as pessoas o que eu sei. Percebi que, durante meu tempo na EJA, os momentos que eu passava com os *trainees*, dando aula, interagindo e planejando novas dinâmicas, eram os momentos que eu mais me sentia eu mesma. Realizada. Além de um dos mais desafiadores. Para tirar a prova, tomei mais uma decisão: vou

ingressar em uma empresa do mercado. E assim eu fiz. Fiquei por 4 meses. Não era a minha praia MESMO. Além de que, naqueles 4 meses, eu percebi a EJA e as consultorias com outros olhos. Acho que realmente só damos valor depois que a gente perde, né? No final das contas, concluí o curso – já que eu realmente estava no fim e foi uma das principais razões de sair da empresa júnior – e dei o pontapé inicial para lecionar na área que ama: ingressei no mestrado em Marketing em uma das melhores universidades públicas do país, a UFRGS. Pretendo me manter na área e atuar em consultorias (quem diria, né?), a fim de trazer além de relevância teórica, um cunho prático relevante para as aulas.

A verdade é que eu não canso de aprender coisas novas e também tenho certeza de que não sou uma coisa única, sou várias em uma só. E todo esse autoconhecimento obtive por causa da EJA. Quem sabe no futuro eu não junte todos esses conhecimentos e abra o meu próprio negócio, além de lecionar? Agradeço a experiência da EJA todos os dias por me fazer enxergar que a vida é uma só e devemos vivê-la fazendo as coisas que amamos, rodeados de pessoas que te apoiam e se orgulham da sua trajetória.”

**2.** Quais as contribuições da sua experiência na EJA para a sua trajetória profissional?

“Com certeza o autoconhecimento, gerenciamento do tempo, resiliência. Além disso, todas as experiências e conhecimentos adquiridos principalmente na área de gerência. Durante todas as minhas experiências fora da empresa júnior, eu mencionei a EJA pelo menos uma vez. Então realmente foi a melhor experiência profissional que pude ter tanto em conhecimentos técnicos como em soft skills, como inteligência emocional.”

**3.** Que conselhos você daria a um membro da EJA a fim de que ele possa usufruir de forma efetiva da experiência como membro do Movimento Júnior?

“Não tenha medo de se arriscar. Não duvide da sua capacidade. Enfrente a opinião de todos que podem criticar, por não receber pelo seu trabalho. A experiência no MEJ é única. Se você sentir no seu coração aquela paixão pelo movimento (que todos sentem), não desista de trazer impacto para a sociedade em que você convive. Por fim, participe de tudo que você puder participar. Sempre. Independentemente de qualquer coisa.”

**4.** O que mais marcou você durante a sua participação na EJA?

“Tantas coisas. Mas acho que, além de todo o conhecimento, todas as experiências e todo o profissionalismo adquirido, o que mais me marcou foram os laços. Dentro da EJA eu desenvolvi laços tão fortes que, com certeza, se não fosse pela EJA, não os faria. Dentro da EJA, essas pessoas me proporcionaram o autoconhecimento. Essas mesmas pessoas me ensinaram o verdadeiro significado de amizade e família do coração. Da mesma forma, por essas mesmas pessoas, hoje eu sou muito mais confiante e acredito muito mais em mim mesma. Gratidão sempre à EJA, o lugar que foi a minha casa por tanto tempo, e à minha família EJA por todo o apoio, confiança e amizade.”

**5.** Algo não foi perguntado nesta entrevista e que você gostaria de acrescentar?

“Não.”

## DEPOIMENTO 10

### Parte I (Perfil da Entrevistada)

**Nome:** Thaís Firmino

**Idade:** 26

**Formação Acadêmica:** Mestra em Administração

**Cargo Atual:** Professora Substituta da UFPB

**Em que Período de Tempo Participou da EJA:** junho de 2011 a abril de 2013

### Parte II (Experiência na EJA)

**1.** Fale um pouco sobre a sua história de vida e da sua trajetória profissional.

“No curso de graduação, pude participar da empresa júnior (EJA) por quase 2 anos, fazer 1 ano de estágio em uma empresa que foi minha cliente na época da EJA, depois fui bolsista de iniciação científica do CNPq na área de inovação tecnológica e segui para o mestrado acadêmico. Hoje sou doutoranda em Administração e professora substituta na UFPB. Sinto que tive muita sorte, muito acesso a oportunidades boas e aproveitei bastante as experiências adquiridas ao longo do curso e vivências no mercado para alavancar minha carreira.”

Quais as contribuições da sua experiência na EJA para a sua trajetória profissional?

“Incontáveis. Do ponto de vista técnico e pessoal, foi incrível, um divisor de águas como costumamos dizer. Eu não seria a pessoa que sou hoje se não tivesse passado esse tempo na EJA conhecendo pessoas, participando de eventos, envolvendo-me em atividades departamentais e de consultoria. Superei diversos bloqueios, como a insegurança e a timidez.”

**2.** Que conselhos você daria a um membro da EJA a fim de que ele possa usufruir de forma efetiva da experiência como membro do Movimento Júnior?

“Procure participar de tudo que for possível, principalmente dos eventos, pois nos ajudam a sair da caixinha e conhecer novas técnicas e pessoas. Além disso, como quase adolescentes, faz parte também de um processo de autoconhecimento, fazer viagens profissionais, com amigos, é uma oportunidade maravilhosa. Aproveite que você tem ânimo, gás e tempo (se essa for a sua realidade) para se doar no desenvolvimento das atividades que lhe compete, principalmente buscando aprender com aqueles que já tem uma maior experiência com isso, sejam eles membros mais antigos da empresa, ex-membros, professores, colegas de outras EJs, pessoas das federações, etc.”

**3.** O que mais marcou você durante a sua participação na EJA?

“Tudo foi muito marcante, mas agora que já tem algum tempo que saí o que mais me lembro são os momentos entre amigos que criei lá. Muita diversão, histórias engraçadas que vivemos juntos no dia a dia de trabalho e nos eventos. Penso que tempos atrás eu diria que o mais marcante foi poder fazer uma consultoria, interagir com empresários e manter aquela postura de também me sentir uma empresária. Essas experiências com clientes foram bem marcantes à época.”

**4.** Algo não foi perguntado nesta entrevista e que você gostaria de acrescentar?

“Não.”

## DEPOIMENTO 11

### Parte I (Perfil da Entrevistada)

**Nome:** Josefa Fernanda Rodrigues Pereira

**Idade:** 20 anos

**Formação Acadêmica:** Graduanda em Administração pela UFPB, atualmente no 6º período

**Cargo Atual:** Gerente de Projetos

**Em que Período de Tempo Participou da EJA:** 5º período

### Parte II (Experiência na EJA)

**1.** Fale um pouco sobre a sua história de vida e da sua trajetória profissional.

“Bom, venho de uma cidade do interior da Paraíba chamada Santana dos Garrotes, onde, muitas vezes, os jovens não tinham tanta perspectiva de futuro, principalmente profissional. Então, sair dessa engrenagem só foi possível graças aos estudos e a ajuda dos meus pais, Silene e Carlon, e dos meus pequenos irmãos, Karla e Anderson. O apoio da minha família é muito importante, sempre. A partir disso, vim para João Pessoa em busca de uma oportunidade de mudar de vida, de conhecer coisas novas e aprender o que seria minha fonte de sustento, minha vocação.

Minha vida sempre foi muito baseada e voltada para um futuro próspero na medicina, mas, dentro de mim sabia que aquela não era a carreira que me brilhava os olhos e eu sabia que eu tinha espírito livre, criativo, pessoa que resolve problemas, isso mesmo, um espírito empreendedor. E acredite ou não, o que me ajudou a encontrar minha verdadeira profissão foi um simples programa de tv que falava de empresas e negócios, aos domingos de manhã. Os pequenos fizeram toda a diferença na minha trajetória.

Então, cheguei a João Pessoa, um pouco perdida, ainda chorava quando perdia ou não sabia que ônibus pegar (risos). Mas, a gente vai se adaptando ao lugar e às pessoas. Exerci alguns trabalhos na cidade, como vendedora, atendente numa lojinha familiar que pertencia a parentes e assim tive minhas primeiras experiências profissionais. Antes de ingressar na Empresa Júnior, que mudou completamente minha vida e o que eu julgava saber ou entender sobre o mundo dos negócios.”

**2.** Quais as contribuições da sua experiência na EJA para a sua trajetória profissional?

“É indiscutível o papel da EJA na minha trajetória profissional, sabe? No meu primeiro mês de trabalho em uma consultoria o contratante já tinha interesse de contratar minha colega de equipe e eu para darmos andamento a ideia quando o projeto fosse terminado, então, para mim era surpreendente saber que as portas do mercado poderiam sim se abrir para pessoas tão jovens e que teriam que lidar com grandes responsabilidades.

Hoje, a EJA Consultoria me proporciona cursos que me especializam na minha área de atuação; eventos e congressos que me dão acesso não só a pessoas que trabalham com a minha área e sempre estão dispostas a trocar ideias e tudo mais, porém, me deu acesso também ao meu papel de liderança jovem na Paraíba.

Não só relacionado a isso, a EJA me proporcionou a desenvolver meu olhar crítico e entender que tenho um papel de mudança na sociedade como profissional e hoje ela me dá as devidas ferramentas para trabalhar com isso.”

**3.** Que conselhos você daria a um membro da EJA a fim de que ele possa usufruir de forma efetiva da experiência como membro do Movimento Júnior?

“Uma das coisas mais importantes que um empresário júnior precisa saber é que ele vai enfrentar muitos desafios e situações que ele jamais imaginou, pois são empresas reais, problemas reais e gestores reais. É imprescindível manter o controle e sempre buscar a melhor solução apesar das dificuldades; também é saber que você pode e deve contar com o apoio da sua equipe, aquela “galera” está ao seu lado, trabalhando com você e o melhor de tudo é que eles tem propósitos parecidos com os seus, de se reinventar e mudar realidades.

Acredito também que buscar equilíbrio é muito importante e quando falo isso digo por experiência própria. É importante saber que é uma época de muita dedicação e aprendizado e nem sempre que está ao nosso redor entende isso, então, ter um tempo para se cuidar fisicamente e psicologicamente é importante; ter um tempo para a família e tudo mais. Lembre-se: um Empresário Júnior é o líder do futuro, então desde já você tem que agir como um, dando atenção e administrando várias áreas.”

#### 4. O que mais marcou você durante a sua participação na EJA?

“O que mais me marcou foi antes mesmo de entrar na EJ, eu fui uma ‘recordista’ em tentar o processo seletivo (risos). Tentei três processos seletivos e fui efetivada no último, tentei graças ao incentivo de um grande amigo e professor que me falou muito de como eu era responsável pelo meu futuro, bom, cá estou eu. Então, o que mais me marcou foi que a cada processo seletivo eu tive a oportunidade de me reinventar e de conhecer pessoas incríveis e que com certeza farão parte da minha vida para sempre.

É difícil dizer o que mais me marcou, pois é uma história que nunca vai acabar. Costumamos dizer que uma vez EJA, sempre EJA.”

**5.** Algo não foi perguntado nesta entrevista e que você gostaria de acrescentar?

“Bom, acredito muito que fazer parte da EJA me trouxe um novo olhar sobre o futuro da minha geração. Hoje, trabalho e estudo pois vejo que tenho que, nas minhas mãos, tenho uma grande ferramenta de transformação e a EJA me fez perceber isso. Hoje planejo e sonho não só por dinheiro, mas sim por propósito. Espero que outros jovens de Administração e de outros cursos possam perceber isso, que o futuro do Brasil está nas nossas mãos e que precisamos trabalhar por ele hoje.”

## DEPOIMENTO 12

### Parte I (Perfil da Entrevistada)

**Nome:** Aline de Souza Barros

**Idade:** 29

**Formação Acadêmica:** Pós-Graduada em Finanças

**Cargo Atual:** Assistente administrativo de Compras

**Em que Período de Tempo Participou da EJA:** Entrei na UFPB em 2011, mas na EJA apenas em junho de 2013. Saí da EJA no final de 2014 e em 2015 passei o ano todo na Federação como assessora.

### Parte II (Experiência na EJA)

**1.** Fale um pouco sobre a sua história de vida e da sua trajetória profissional.

“Sou Cearense, vim em 2011 para João Pessoa por conta do curso de Administração, o qual escolhi para minha vida desde que comecei a pensar em uma profissão e hoje não me vejo fazendo outra coisa. Mesmo antes de terminar a graduação iniciei estágio em uma distribuidora de medicamentos (Brasil Distribuidora), estagiei no Departamento Pessoal. Depois, tive a experiência

de trabalhar no setor financeiro de uma Rede de medicamentos (Farmácias Francys). E atualmente sou assistente em compras no Grupo Dicoplast.”

**2.** Quais as contribuições da sua experiência na EJA para a sua trajetória profissional?

“Sem dúvida a EJA foi meu divisor de águas (pode ser clichê, mas é a pura verdade). Como membro da EJA, de fato coloquei em prática a teoria, consegui potencializar muitas habilidades que eu jamais imaginei ter e principalmente tive a oportunidade de conhecer pessoas incríveis, e hoje tenho amizades que levarei para vida toda.”

**3.** Que conselhos você daria a um membro da EJA a fim de que ele possa usufruir de forma efetiva da experiência como membro do Movimento Júnior?

“O melhor conselho é: Se joga! Passei 5 semestres cursando Administração e com medo de tentar o trainee, de não saber gerenciar meu tempo (disciplinas e atividades do trainee), receio de não passar na seleção, entre outras inseguranças. Mas deixei de lado essas inseguranças e fui em busca de superá-las. Primeiro, tive de enfrentar o mito de que: Ah, você já está no quinto período do curso, já está tarde para fazer trainee. É melhor buscar um estágio externo! Na época eu já estava estagiando na secretária de uma faculdade particular. Deixei o estágio, que era remunerado e me inscrevi na seleção do trainee. (Para muitos isso foi uma loucura. Para mim, foi o início de uma grande realização e uma jornada incrível).”

**4.** O que mais marcou você durante a sua participação na EJA?

“São tantos momentos bons e marcantes: As finalizações de cada consultoria, visitas aos clientes, participações nos even-

tos. Inclusive um que me marcou muito, foi o encontro Nacional (ENEJ) em 2015, que aconteceu em Brasília. Lá tive a certeza do quanto o movimento empresa júnior do Nordeste tem uma força gigantesca. Foi lindo ver o Nordeste em peso e representando muito bem. Na época foram 15 membros da federação. Para nós foi uma conquista gigantesca, até porque não tínhamos verba. Além disso, foi fundamental para mim ser assessora da Federação (PB Júnior). Durante o ano de 2015 tive a chance de ajudar outros alunos a fundarem suas empresas juniores. Na época acompanhei a Maximize (curso de Biotecnologia), Planej. (Curso de Arquitetura e Eng. Civil), Status (Curso de Estatística) e Elabora (Mídias Digitais). Hoje ao ver o crescimento de cada uma tenho a certeza de que nossa gestão deixou a sementinha de uma grande legado.”

**5.** Algo não foi perguntado nesta entrevista e que você gostaria de acrescentar?

“Não.”

De acordo com o que foi exposto neste capítulo, apresentamos os depoimentos de ex-membros da EJA com o intuito de ilustrar as experiências vividas desses profissionais, a fim de que os leitores possam entender concretamente o que se passa no dia a dia de uma EJ. No próximo capítulo, apresentamos as nossas conclusões sobre a nossa trajetória no movimento das Empresas Juniores.

## 5. CONCLUSÃO

Conforme expusemos na Introdução, nosso propósito, com a elaboração deste livro, foi apresentar os fundamentos conceituais de uma EJ, tomando como pano de fundo a nossa experiência na EJA no período compreendido entre 1991 e 2020.

Ao longo dos capítulos, destacamos um brevíssimo histórico, os conceitos essenciais e a relevância de uma EJ para a formação profissional de jovens matriculados em cursos técnicos e universitários em nosso País.

Realçamos, também, a estrutura e a dinâmica de funcionamento da EJA, a fim de ilustrar, a partir de um caso concreto, o *modus operandi* de uma EJ.

Como ponto alto do livro, trouxemos à tona os depoimentos de atuais e ex-membros da EJA, a fim de ilustrar a experiência vivida por tais indivíduos na construção de suas carreiras profissionais.

Por fim, elencamos as poucas fontes bibliográficas publicadas no Brasil sobre o tema e, assim como aconteceu conosco, desafiamos o leitor interessado no assunto a se juntar a nós, produzindo conhecimentos/publicações e divulgando uma ideia que pode contribuir para: (i) ampliar as possibilidades de cooperação instituições de ensino x setor produtivo; (ii) preparar melhor os jovens para o mercado de trabalho e (iii) apresentar soluções efetivas para os problemas dos clientes das Empresas Juniores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei das Empresas Juniores. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13267.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13267.htm)

CAMPOS, Elziane Bouzada Dias *et al.* Empresas juniores como espaços de apoio à formação profissional de estudantes universitários brasileiros. *Rev. Psicol., Organ. Trab.*, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 452-463, dez. 2014.

DIDIER, Fred (Coord.). *Empresa Júnior: Aspectos Jurídicos, Políticos e Sociais*. Salvador: Juspodivm, 2012.

EMPRESA JÚNIOR da FGV. Histórico das Empresas Juniores. Disponível em: <http://www.ejaconsultoria.com.br/>. Acesso em: 10 mar. 2020.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS JUNIORES (Brasil Júnior). <https://www.brasiljunior.org.br/>

MATOS, Franco de. *Empresa Júnior no Brasil e no Mundo*. São Paulo: Martin Claret, 1997.

MELLO, Ruth Espínola Soriano de; MOTA, Marcus (Org.). *Sentimento EJ: 18 anos de história da Empresa Júnior da PUC-RJ*. Rio de Janeiro: Ed. da PUC-RJ, 2013.

MORETTO NETO, Luis *et al.* *Empresa Júnior: Espaço de Aprendizagem*. Florianópolis: Ed. Pallotti, 2004. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/306364892\\_Empresa\\_Junior\\_Espaco\\_de\\_Aprendizagem/link/57baf8ad08ae3b9d9b1d0784/download](https://www.researchgate.net/publication/306364892_Empresa_Junior_Espaco_de_Aprendizagem/link/57baf8ad08ae3b9d9b1d0784/download). Acesso em: 02 dez. 2019.





## ANEXO A

### PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS SOBRE EMPRESAS JUNIORES

#### Artigo 1:

**Título: Entre o Discurso Empreendedor e a Consciência Política: Estudo Exploratório do Movimento Empresa Júnior em uma Universidade Pública no Sudeste do Brasil**

Autoria: Márcia Prezotti Palassi, Raiane Gonçalves de Oliveira Martinelli, Ana Paula Paes de Paula.

Fonte: *Cadernos EBAPE.BR*, v. 18, n. 1, p. 1-12, Janeiro-Março, 2020. 12 página(s).

Palavras-chave: Ações coletivas, Consciência política, Movimento Empresa Júnior, Participação

#### Artigo 2:

**Título: A Importância da Empresa Junior para uma Aprendizagem Andragógica**

Autoria: David Silva Franco, Andressa Zorzo Seibert.

Fonte: *Caderno Profissional de Administração da UNIMEP*, v. 8, n. 1, p. 108-126, Janeiro-Junho, 2018. 19 página(s).

Palavras-chave: Administração, Andragogia, Aprendizagem, Metodologias de Ensino, Pedagogia

#### Artigo 3:

**Título: Pesquisa sobre Empresas Juniores em Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal: Estudo de Caso com Foco no Centro Universitário IESB**

Autoria: Matheus da Costa Medeiros, Roberto Campos da Rocha Miranda.

Fonte: *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 9, n. 3, p. 151-177, Setembro-Dezembro, 2018. 27 página(s).

Palavras-chave: Aprendizagem, Desenvolvimento profissional, Empresa Júnior, Integração IES-empresa, Teoria-prática

#### **Artigo 4:**

Título: **O Papel da Empresa JR no Desenvolvimento de Competências de seus Integrantes: Um Estudo com Ex-Membros da Emad JR**

Autoria: Nicoline Pinheiro Fernandes, Francielle Molon da Silva.

Fonte: *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 7, n. 1, p. 48-69, Janeiro-Junho, 2017. 22 página(s).

Palavras-chave: Competências, Desenvolvimento de Competências, Empresa Júnior

#### **Artigo 5:**

Título: **Publicações científicas brasileiras sobre empresas juniores na área de administração: um estudo bibliométrico**

Autoria: Monize Sâmara Visentini, Elisiane Bervanger.

Fonte: *Revista de Gestão*, v. 23, n. 3, p. 197-210, Julho-Setembro, 2016. 14 página(s).

Palavras-chave: Administração, Bibliometria, Empresa Júnior

#### **Artigo 6:**

Título: **Experiência de Trabalho e Formação Empreendedora: um Estudo sobre a Empresa Junior PUC-Rio**

Autoria: Bruna Flor Rimolo de Menezes, Alessandra de Sá Mello da Costa.

Fonte: *Revista ADM.MADE*, v. 20, n. 1, p. 79-105, Janeiro-Abril, 2016. 27 página(s).

Palavras-chave: Discurso Empreendedor, Empreendedorismo, Empresa Júnior, Formação Empreendedora, Universidades

### **Artigo 7:**

Título: **Determinantes do processo de aprendizagem no Programa Trainee da Empresa Júnior de Administração (EJA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**

ID: 40406

Autoria: Anielson Barbosa Silva, Vinicius Paiva Costa, Saulo Oliveira Monteiro Dias.

Fonte: *RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, v. 15, n. 1, p. 275-298, Janeiro-Abril, 2016. 24 página(s).

Palavras-chave: Administrador, Aprendizagem, Competências, Empresa Júnior, Programa Trainee

### **Artigo 8:**

Título: **Papel das Redes Sociais Virtuais no Relacionamento Entre Empresas Juniores em Uma Universidade Federal**

Autoria: Wagner Amaral e Silva, Maria Conceição Melo Silva Luft, Maria Elena León Olave.

Fonte: *GESTÃO. Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, v. 13, n. Ed. Especial, p. 244-253, Dezembro, 2015. 10 página(s).

Palavras-chave: Empresa Junior, Redes, Redes Sociais Virtuais, Relacionamento Interorganizacional

### **Artigo 9:**

Título: **Empresa Júnior E Formação Empreendedora De Discentes Do Curso De Administração**

Autoria: Flávia Lorene Sampaio Barbosa, Alexandre Rabêlo Neto, Roseilda Nunes Moreira, Fabiana Pinto de Almeida Bizarria.

Fonte: *Teoria e Prática em Administração*, v. 5, n. 2, p. 167-189, Julho-Dezembro, 2015. 23 página(s).

Palavras-chave: Discentes, Empreendedorismo, Empresa Júnior, Formação

### **Artigo 10:**

Título: **Aprendizagem Socioprática e Individual-Cognitiva na Empresa Júnior Brasileira**

Autoria: Marcos Gilberto dos Santos, Fernanda Almeida Pereira, Jader Cristino Souza Silva, Miguel Angel Rivera Castro.

Fonte: *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 16, n. 2, p. 309-339, Abril-Junho, 2015. 31 página(s).

Palavras-chave: Aprendizagem socioprática, Empresa Júnior, Modalidades em Aprendizagem Organizacional

### **Artigo 11:**

Título: **Empresa Júnior: espaço para construção de competências**

Autoria: Valdir Machado Valadão Júnior, Rafaela Campos de Almeida, Cintia Rodrigues de Oliveira Medeiros.

Fonte: *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 15, n. 4, p. 693-693, Outubro-Dezembro, 2014. 1 página(s).

Palavras-chave: competência, desenvolvimento profissional, empresa júnior

### **Artigo 12:**

**Título: Âncoras de Carreira e Geração Y: um estudo com consultores de empresas juniores**

Autoria: Cintia Rodrigues de Oliveira Medeiros, Lorena Medeiros, Valdir Machado Valadão Júnior.

Fonte: *Revista de Carreiras e Pessoas*, v. 4, n. 3, p. 212-230, Setembro-Dezembro, 2014. 19 página(s).

Palavras-chave: carreira, empresa júnior, geração Y

### **Artigo 13:**

**Título: Propensão empreendedora entre estudantes participantes de empresas juniores**

Autoria: Emanuel Renato Andrade Ferreira, Ana Augusta Ferreira de Freitas.

Fonte: *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 2, n. 3, p. 3-32, Setembro-Dezembro, 2013. 30 página(s).

Palavras-chave: Atitudes Empreendedoras, Educação Empreendedora, Empreendedorismo, Empresa Júnior, Propensão Empreendedora

### **Artigo 14:**

**Título: Empresa Júnior e a reprodução da ideologia da Administração**

Autoria: Renata de Almeida Bicalho, Ana Paula Paes de Paula.

Fonte: *Cadernos EBAPE. BR*, v. 10, n. 4, p. 894-910, Outubro-Dezembro, 2012. 17 página(s).

Palavras-chave: Empresa júnior, Teoria Crítica, Violência interpessoal, Violência simbólica

### **Artigo 15:**

Título: **Gestão estratégica em redes: desenvolvimento e aplicação de um modelo na Brasil Júnior**

Autoria: Diego Calegari Feldhaus, Maurício Fernandes Pereira, Siqueira de Moraes Neto.

Fonte: *Revista de Gestão e Projetos*, v. 3, n. 3, p. 136-155, Setembro-Dezembro, 2012. 20 página(s).

Palavras-chave: Empresa Júnior, Estratégia, Redes

### **Artigo 16:**

Título: **Organização de aprendizagem em uma Empresa Júnior**

Autoria: Rafael Caldas Ferreira-da-Silva, Sandra Regina da Rocha Pinto.

Fonte: *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 12, n. 1, p. 11-39, Janeiro-Março, 2011. 29 página(s).

Palavras-chave: aprendizado organizacional, Empresa Júnior, organizações de aprendizagem

### **Artigo 17:**

Título: **A formação e a construção de competências para a atuação do profissional de secretariado executivo – um estudo de caso em uma empresa Júnior**

ID: 39043

Autoria: Thays Ferreira Lima, Aline Cantarotti.

Fonte: *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 1, n. 2, p. 94-122, Julho-Dezembro, 2010. 29 página(s).

Palavras-chave: Currículo, Empresa Júnior, Secretariado, Teoria-prática

### **Artigo 18:**

Título: **Dinâmica Empreendedora no Processo de Formação Acadêmica: o Papel de Empresas Juniores**

Autoria: José Reginaldo de Queiróz, Luiz Vieira de Oliveria Sobrinho, Mauro Lemuel de Oliveira Alexandre.

Fonte: *Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas*, v. 5, n. 2, p. 132-147, Julho-Dezembro, 2008. 16 página(s).

Palavras-chave: Empreendedorismo, Empresa Junior, Formação acadêmica

### **Artigo 19:**

Título: **O ensino da teoria geral da administração para estudantes de áreas não administrativas, em universidade pública**

ID: 38556

Autoria: Magnus Luiz Emmendoerfer, Alessandro Campos Pereira, Gabriel Gama Netto, Marcílio Gomes da Silva, Ramon Ramos de Paula.

Fonte: *Revista Ciências Administrativas*, v. 14, n. 1, p. 140-150, Janeiro-Junho, 2008. 11 página(s).

Palavras-chave: Empresa Júnior, Interação Ensino Aprendizagem, Teoria Geral da Administração

### **Artigo 20:**

Título: **Empresa Júnior: um exemplo de pequena empresa**

Autoria: Djair Picchiai.

Fonte: *Revista Administração em Diálogo*, v. 10, n. 2, p. 35-52, Julho-Dezembro, 2008. 18 página(s).

Palavras-chave: aprendizagem, competências, gestão do conhecimento, inovação e conflitos, inteligência emocional, liderança, trabalho em equipe

### **Artigo 21:**

Título: **Significações culturais: um estudo de caso da UFMG Consultoria Júnior**

Autoria: Alexandre de Pádua Carrieri, Thiago Duarte Pimentel.

Fonte: *Revista de Administração Mackenzie*, v. 6, n. 3, p. 137-166, Setembro-Dezembro, 2005. 30 página(s).

Palavras-chave: análise de conteúdo, Cultura organizacional, empresa júnior, metáforas

### **Artigo 22:**

Título: **Balço Social: o caso das empresas juniores do Estado de Minas Gerais – Transformando o tempo em qualidade de vida**

Autoria: Denise Carneiro dos Reis Bernardo, Geová José Madeira.

Fonte: *Contabilidade Vista & Revista*, v. 13, n. 3, p. 35-52, Setembro-Dezembro, 2002. 18 página(s).

Palavras-chave: Balço Social, Empresa Júnior, Empresas – Avaliação Financeira

## APÊNDICE A

### PRÊMIOS CONQUISTADOS PELA EJA

- Impacto na Sociedade | Guarde Bem;
- Batalha de Cluster 2 e 3;
- Melhor Prática Externa | PB Júnior;
- Melhor Case | Encontro Sul de Empresas Júniores – ESEJ 2008;
- Prêmio Paraibano da Qualidade – Nível I Ciclo 2009;
- Prêmio Paraibano da Qualidade – Nível II – Troféu Bronze – Ciclo 2011/2012;
- Programa de Excelência para o MEJ | FALCONI Consultores de Resultados e Fundação Nacional da Qualidade – Ciclo 2013;
- 2º Lugar – Categoria Modelo de Gestão – Competição de Cases | FECEJE;
- Melhor Case Geral;
- Melhor Case Projeto Externo;
- Vivência na Rede | PB Júnior 2017;
- Batalha de Cases | ECEJ 2018;
- EJ Destaque Cluster 4 | PB Júnior 2018;
- Projeto Conjunto | PB Júnior 2018;
- EJ Alto Crescimento | PB Júnior 2018;
- Vivência na Rede | PB Júnior 2018;
- EJ Colaborativa | PB Júnior 2018;
- Vivência Empresarial Cluster 4 e 5 | PB Júnior 2019;
- EJ Evolução Cluster 5 | PB Júnior 2019;
- EJ Alto Impacto | PB Júnior 2019;
- EJ Mais Conectada Cluster 4 e 5 | PB Júnior 2019.

# APÊNDICE B

## ROTEIRO DE ENTREVISTA

### Parte I (Perfil do Entrevistado)

Nome:

Idade:

Formação Acadêmica:

Cargo Atual:

Em que Período de Tempo Participou da EJA:

### Parte II (Experiência na EJA)

1. Fale um pouco sobre a sua história de vida e da sua trajetória profissional.
2. Quais as contribuições da sua experiência na EJA para a sua trajetória profissional?
3. Que conselhos você daria a um membro da EJA a fim de que ele possa usufruir de forma efetiva da experiência como membro do Movimento Júnior?
4. O que mais marcou você durante a sua participação na EJA?
5. Algo não foi perguntado nesta entrevista e que você gostaria de acrescentar?

## SOBRE OS AUTORES

### Rosivaldo de Lima Lucena

Doutor em Administração, na especialidade Empreendedorismo, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2015). Mestre em Engenharia de Produção (2000) e Bacharel em Administração de Empresas (1994), os dois graus obtidos na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Foi Diretor de Incubação Empresarial de Base Tecnológica da Agência de Inovação Tecnológica (INOVA – UFPB) no período de 2014-2015. É Avaliador do Programa Sebrae de Educação Empreendedora. Foi um dos fundadores e consultor júnior e hoje é conselheiro sênior da Empresa Júnior de Administração/UFPB. É Professor Associado, ministrando as disciplinas de Empreendedorismo e Gestão da Inovação, no Departamento de Administração da UFPB. Possui “know how” como avaliador de trabalhos apresentados em eventos científicos, a saber: EnANPAD, EnEPQ, Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica (ANPAD), SIMPOI (EAESP-FGV) e EGEPE. É autor de capítulos de livros e de artigos apresentados em eventos e publicados em periódicos científicos. Possui experiência de 26 anos em atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Consultoria nas áreas de Administração, Educação e Engenharia de Produção. É líder do Grupo de Pesquisas NEI – “Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Empreendedorismo e Inovação”, cadastrado no CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/609826>) e certificado pela UFPB. É avaliador de trabalhos científicos dos dois principais periódicos brasileiros na área de Empreendedorismo: (I) Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas ([www.regepe.com.br](http://www.regepe.com.br)) e (II) Revista da Micro e Pequena Empresa (<http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/index>). Áreas de Interesse: 1. Empreendedorismo, com ênfase nos temas: (i) Educação Empreendedora; (ii) Empreendedorismo Científico; (iii) Startups; (iv) Causas do (In)Sucesso Empresarial; 2. Gestão Estratégica

da Inovação, com destaque para os temas: (i) Retorno Financeiro da Inovação; (ii) Obstáculos à Adoção de Inovações e (iii) Gestão da Propriedade Intelectual. 3. Negócios de Impacto Social.

**E-mail:** [rosivaldolucena@gmail.com](mailto:rosivaldolucena@gmail.com)

### **Rosângela Marie Borges Silva**

Nascida em João Pessoa em 1999, é graduanda em Administração pela Universidade Federal da Paraíba. Foi Consultora de Projetos da EJA durante o ano de 2018. Foi Vice-Presidente e Diretora de Gestão de Pessoas da EJA em 2019. Empreteca pelo Sebrae Paraíba turma 2017.1. Intercâmbio pela ILSC Canadá – 2017. Atualmente é empreendedora no ramo gráfico e de comunicação visual, ramo em que auxilia os seus pais, e no ano de 2020 começou um novo projeto, a Cozinha da Marie, colocando em prática uma paixão pela cozinha. Também é consultora de algumas empresas. Áreas de Interesse: Gestão de Pessoas, Consultoria Empresarial e Gestão de Projetos.

**E-mail:** [marieborges2@gmail.com](mailto:marieborges2@gmail.com)



Este livro foi diagramado pela  
Editora UFPB em 2021.

